



# Relatório e Contas 1º semestre de 2018



## INDÍCE

Relatório de Gestão Intercalar	3
Disposições Legais	17
Contas Consolidadas	22



# Relatório de Gestão

## GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

O Conselho de Administração do Grupo Média Capital, SGPS, S.A., no cumprimento dos preceitos legais e estatutários instituídos, apresenta o Relatório de Gestão Intercalar relativo ao primeiro semestre do exercício de 2018.

## INTRODUÇÃO

A sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S. A. (“Empresa” ou “Sociedade” ou “Media Capital” ou “Grupo Media Capital” ou “Grupo”) tem como único investimento, uma participação de 100% na MEGLO – Media Global, SGPS, S.A. (“MEDIA GLOBAL”). Através desta participação a Empresa detém, indiretamente, participações nas empresas indicadas na Nota 3 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas em 30 de junho de 2018.

As designações completas das empresas incluídas neste relatório têm a devida correspondência no referido anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas, que são parte integrante deste Relatório Consolidado de Gestão Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas da sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S.A., foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

As informações financeiras contidas no presente Relatório e Contas não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada por parte de auditor registado na CMVM.

### PRINCIPAIS FACTOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

- Nos primeiros seis meses do ano, o Grupo Média Capital reforçou a liderança e rentabilidade, fortalecendo desta forma a sua posição no competitivo setor dos média nacionais.
- O resultado líquido registou uma melhoria de 26% face ao período homólogo, efeito da subida nos rendimentos, no EBITDA e nos resultados financeiros. Os rendimentos de publicidade subiram 3% face ao período comparável do ano transato. O EBITDA alcançou os € 19,4 milhões, 12% acima do conseguido nos primeiros seis meses de 2017. Os resultados financeiros melhoraram 31%, em resultado do menor volume médio de dívida líquida, da redução do respetivo custo e de variações cambiais.
- Por segmentos, a Televisão registou um EBITDA de € 14,8 milhões. A TVI registou em junho o 143º mês consecutivo de liderança de audiências em televisão, registando uma média de quota de 20,6% no total do dia e de 23,8% no horário nobre. A diferença face ao segundo canal mais visto foi de 3,8pp no primeiro caso e de 3,1pp no último.
- A liderança da TVI em audiências mantém-se quando analisado por grupos de canais (TVI, TVI24, TVI Ficção e TVI Reality), com 23,7% no total do dia e 26,4% em horário nobre, mais 3,4pp e 2,5pp do que o segundo grupo de canais com maior audiência, não obstante a TVI dispor de um menor número de canais.
- O segmento de Rádio voltou a melhorar o EBITDA, desta feita em 35%, tendo ascendido a € 3,5 milhões, com uma margem 36,8%. É de destacar o reforço das audiências, com uma quota líder de 38,3% - 4,4pp acima do principal grupo concorrente e 0,2pp melhor que o obtido na vaga homóloga -, suportado pela liderança da Rádio Comercial (26,1%), que atingiu o maior número de sempre de ouvintes de uma rádio portuguesa, e pelo bom desempenho da M80, que reforça a posição de terceira estação mais ouvida em Portugal.
- Na área Digital, o semestre ficou pautado por uma forte melhoria dos seus resultados a nível de audiências e receitas. Na comparação com o período homólogo, o número de visitas, páginas vistas e vídeos visionados subiu 21%, 18% e 46%, respetivamente, contribuindo decisivamente para os 19% de crescimento da publicidade.
- É de assinalar ainda o desempenho ao nível da geração de caixa, com uma melhoria do cash flow operacional de € 14,4 milhões para € 23,2 milhões, bem como da dívida líquida, que reduziu € 21,2 milhões e € 31,4 milhões face ao observado, respetivamente, no final de dezembro de 2017 e no final do primeiro semestre de 2017. Desta forma, a dívida líquida atingiu, no final de junho de 2018, € 74,1 milhões.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
<b>Total de Rendimentos Operacionais</b>	<b>86.876</b>	<b>79.033</b>	<b>10%</b>	<b>48.149</b>	<b>43.957</b>	<b>10%</b>
Televisão	71.368	65.295	9%	39.584	36.645	8%
Produção Audiovisual	15.713	12.519	26%	8.202	5.861	40%
Rádio	9.536	9.143	4%	5.504	5.193	6%
Outros	8.020	7.804	3%	4.138	3.886	6%
Ajustamentos de Consolidação	(17.761)	(15.728)	(13%)	(9.279)	(7.628)	(22%)
<b>Total de Gastos Operacionais ex-D&amp;A</b>	<b>67.449</b>	<b>61.702</b>	<b>9%</b>	<b>33.921</b>	<b>31.641</b>	<b>7%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>19.427</b>	<b>17.331</b>	<b>12%</b>	<b>14.228</b>	<b>12.316</b>	<b>16%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>22,4%</b>	<b>21,9%</b>	<b>0,4pp</b>	<b>29,5%</b>	<b>28,0%</b>	<b>1,5pp</b>
Televisão	14.787	15.136	(2%)	11.436	11.148	3%
Produção Audiovisual	103	(1.670)	N/A	(24)	(1.006)	98%
Rádio	3.508	2.597	35%	2.391	1.798	33%
Outros	237	417	(43%)	264	72	267%
Ajustamentos de Consolidação	793	850	(7%)	160	303	(47%)
Depreciações e Amortizações	3.028	3.838	(21%)	1.501	1.973	(24%)
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>16.399</b>	<b>13.493</b>	<b>22%</b>	<b>12.727</b>	<b>10.344</b>	<b>23%</b>
Resultados Financeiros (Líquidos)	(1.616)	(2.334)	31%	(627)	(1.237)	49%
<b>Res. Antes de Imp. e Int. s/ Controle</b>	<b>14.783</b>	<b>11.159</b>	<b>32%</b>	<b>12.099</b>	<b>9.107</b>	<b>33%</b>
Impostos sobre o Rendimento	(4.292)	(2.840)	(51%)	(3.548)	(2.699)	(31%)
<b>Res. Líquido Operações em Continuação</b>	<b>10.491</b>	<b>8.319</b>	<b>26%</b>	<b>8.551</b>	<b>6.407</b>	<b>33%</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>10.491</b>	<b>8.319</b>	<b>26%</b>	<b>8.551</b>	<b>6.407</b>	<b>33%</b>

No primeiro semestre de 2018, os rendimentos operacionais subiram 10%, atingindo os € 86,9 milhões (€ 79,0 milhões no período homólogo). Os gastos operacionais, excluindo amortizações e depreciações, registaram uma subida de 9%, passando de € 61,7 milhões para € 67,4 milhões.

O evolutivo de ambas as linhas refletiu, para além da atividade ordinária, o impacto da adoção do IFRS 15 a partir de 1 de janeiro de 2018, referente ao registo de rendimentos procedentes de contratos com clientes. Este novo normativo implicou alterações na apresentação de linhas de rendimento específicas, o que originou uma subida de rendimentos e gastos operacionais, em igual montante, de € 5,0 milhões (€ 2,3 milhões no segundo trimestre). O impacto em cash flow também foi neutro. Sem este impacto, os rendimentos e os gastos operacionais teriam variado, respetivamente, +4% e +1% face aos primeiros seis meses de 2017.

O EBITDA consolidado do Grupo foi de € 19,4 milhões, melhorando 12% relativamente a 2017. A margem EBITDA acumulada passou de 21,9% para 22,4%, melhorando 0,4pp. Excluindo o impacto da adoção do IFRS 15, teria havido uma melhoria ainda mais significativa de 1,8pp, de 21,9% para 23,7%.

Quanto ao resultado operacional (EBIT), este atingiu € 16,4 milhões, que compara com € 13,5 milhões em 2017 (+22%).

Os resultados financeiros (líquidos) melhoraram € 0,7 milhões, por via da redução dos encargos com juros (menor dívida média e menor custo associado) e da valorização do euro.

O resultado líquido acumulado foi de € 10,5 milhões, 26% acima do verificado no ano anterior.

milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>86.876</b>	<b>79.033</b>	<b>10%</b>	<b>48.149</b>	<b>43.957</b>	<b>10%</b>
Publicidade	58.600	57.101	3%	34.322	33.853	1%
Outros Rendimentos Operacionais	28.276	21.932	29%	13.827	10.104	37%

No primeiro semestre de 2018, os rendimentos de publicidade tiveram uma evolução positiva, tendo ficado 3% acima do valor atingido em 2017. No segmento de Televisão, a publicidade registou uma variação positiva de 2%. No segmento de Rádio verificou-se uma subida de 3%, enquanto que no segmento Outros (que inclui as áreas do Digital, Música e Eventos, assim como a holding e os serviços partilhados do Grupo), houve uma melhoria relevante de 19% em termos homólogos.

Os outros rendimentos operacionais, compostos essencialmente por rendimentos de produção audiovisual, serviços multimédia e rendimentos de cedência de sinal, cresceram 29%. Esta subida deveu-se, em boa parte, à já referida adoção do IFRS 15 a partir de 1 de janeiro de 2018, sem a qual a variação teria sido +6%, beneficiando de mais rendimentos associados à cedência de sinal, entre outros, nomeadamente eventos e produção audiovisual.

## TELEVISÃO

milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>71.368</b>	<b>65.295</b>	<b>9%</b>	<b>39.584</b>	<b>36.645</b>	<b>8%</b>
Publicidade	48.019	46.948	2%	28.248	28.109	0%
Outros Rendimentos	23.350	18.347	27%	11.336	8.536	33%
<b>Gastos Operacionais, ex D&amp;A</b>	<b>56.581</b>	<b>50.159</b>	<b>13%</b>	<b>28.149</b>	<b>25.497</b>	<b>10%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>14.787</b>	<b>15.136</b>	<b>(2%)</b>	<b>11.436</b>	<b>11.148</b>	<b>3%</b>
Margem EBITDA	20,7%	23,2%	(2,5pp)	28,9%	30,4%	(1,5pp)
Depreciações e Amortizações	1.236	1.451	(15%)	616	717	(14%)
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>13.550</b>	<b>13.686</b>	<b>(1%)</b>	<b>10.820</b>	<b>10.431</b>	<b>4%</b>

O conjunto dos canais TVI, TVI24, TVI Ficção e TVI Reality liderou o primeiro semestre de 2018 com uma quota de audiência de 23,7% no total do dia e 26,4% no horário nobre (20h-24h). Esta liderança estendeu-se ao target comercial Adultos (24,6% em all day e 27,1% em prime time).

<i>All Day (%)</i>	UNIVERSO	ADULTOS	<i>Prime Time (%)</i>	UNIVERSO	ADULTOS
<b>Grupo TVI</b>	<b>23,7</b>	<b>24,6</b>	<b>Grupo TVI</b>	<b>26,4</b>	<b>27,1</b>
Grupo SIC	20,3	20,9	Grupo SIC	23,9	24,5
Grupo RTP	16,6	17,3	Grupo RTP	16,2	16,8

Relativamente ao canal generalista, a TVI mantém a posição de canal mais visto da televisão nacional. No final de junho, a TVI atingiu os 143 meses consecutivos como o canal preferido dos portugueses, liderando em quase todos os horários. De acordo com a GfK, a estação obteve um share de audiência de 20,6% em total de indivíduos (Universo) e total dia, 3,8 pontos percentuais (pp) acima do seu concorrente mais próximo, e com uma diferença de 8,2 pontos para o terceiro canal mais visto. A TVI é líder neste target desde 2005.

A TVI é igualmente líder destacada no principal target comercial - indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos (Adultos) - no qual regista 21,4%, o que equivale a 4,0 e 8,3 pontos percentuais acima dos dois concorrentes mais próximos.

No que respeita ao horário nobre, e em Universo, a TVI garantiu igualmente a primeira posição, com uma quota de 23,8%, o que representa uma vantagem de 3,1 pp de share sobre o segundo canal e 11,5 pp sobre o terceiro. A TVI é líder neste slot horário e target desde 2001.

Situação equivalente verificou-se no horário nobre do target comercial Adultos, no qual a TVI captou 24,4% da audiência, com a segunda e a terceira posição a registarem 21,4% e 12,8%, respetivamente.

No período em análise, a TVI apresentou a estrutura habitual de grelha nos grandes géneros televisivos, predominando o entretenimento, a ficção e a informação.

Na ficção, a TVI lidera neste semestre, com a novela de grande sucesso mais vista em Portugal: “A Herdeira”, que obtém uma audiência média superior a 1 milhão e 273 mil espectadores. A novela “Jogo Duplo”, com uma audiência média de 815 mil espectadores é líder no seu horário de exibição.

No entretenimento, nos primeiros seis meses de 2018, os programas da TVI superaram a concorrência, sendo de realçar o “Secret Story 7”, que obteve ao longo de 14 semanas uma audiência média de 1 milhão e 224 mil espectadores. Terminou também o “Secret Story: O Reencontro”, e as galas continuaram a liderar ao domingo à noite, com uma audiência média de 1 milhão e 190 mil espectadores. O programa “Apanha se Puderem” continua a liderar desde a sua estreia no acesso ao prime time. É ainda de destacar os excelentes resultados do programa “Conta-me Como És”, emitido

ao início das tardes de sábado, que registou um substancial crescimento para a estação nesse horário.

Os noticiários da TVI continuam a assumir a liderança da informação, quer ao início da tarde com o “Jornal da Uma”, quer à noite com o “Jornal das 8”, sendo os programas de informação de referência no panorama nacional.

A TVI24 mantém a liderança no prime time entre os canais de informação, com uma audiência média de 65 mil espectadores. Nestes primeiros 6 meses de 2018, dos 25 programas mais vistos nos canais de notícias, 18 são da TVI24.

O canal TVI Reality refletiu o sucesso de “Secret Story 7” e de “Secret Story: O Reencontro”, ocupando o 22º lugar do ranking de todos os canais e com uma audiência total de 363 mil espectadores.

Relativamente às vendas de conteúdos, no primeiro semestre foi atingido o recorde de exibição da ficção da TVI em 75 países. “Ouro Verde” e “A Única Mulher” foram vendidos para o mercado norte-americano e para diversos países do leste europeu. Já a novela “A Herdeira”, foi vendida para Angola e Moçambique, ao passo que as minisséries da TVI foram vendidas para o mercado de VOD e SVOD nos EUA.

A TVI Internacional continua a aumentar a sua presença no mundo. No primeiro semestre passou a estar disponível em mais uma plataforma no Luxemburgo, na Suíça e na terceira mais importante plataforma francesa. A TVI Internacional é emitida em 22 territórios de todo o mundo, em mais de 40 plataformas.

A TVI Ficção também passou a estar disponível em duas novas plataformas no Luxemburgo e na Suíça. Atualmente, a TVI Ficção é emitida em 14 territórios.

No 1º semestre do ano a TVI foi a grande vencedora dos prémios “Troféus de Televisão”, arrecadando 16 dos 24 prémios atribuídos. Destaque para a ficção, em que a TVI arrebatou todos os prémios distribuídos na categoria de novelas (6 em 6) e 2 dos 3 prémios atribuídos para a categoria séries foram também para caras da TVI. No entretenimento, o talk-show de televisão premiado foi o “Você na TV” e os melhores apresentadores foram Fátima Lopes e Manuel Luís Goucha. Na informação, a TVI conquistou os prémios de melhor reportagem com a investigação “O Segredo dos Deuses”, tendo Ana Leal sido considerada a melhor jornalista de televisão e José Carlos Araújo o melhor apresentador de informação. Destaque ainda para a vitória do programa Mais Futebol, da TVI24, como melhor programa de desporto.

### Desempenho Financeiro

Em termos de desempenho financeiro, o segmento de Televisão viu os seus rendimentos operacionais totais subirem 9% (2% sem o impacto da adoção do IFRS 15, que afetou a apresentação de

determinados rendimentos e gastos, implicando neste caso a linha de “outros rendimentos”, sem impacto em EBITDA e cash flow).

Os rendimentos de publicidade subiram 2%.

Os outros rendimentos, que englobam entre outros, proveitos de cedência de sinal, vendas de conteúdos e serviços multimédia, subiram 27%, embora se se excluísse o impacto da adoção do IFRS 15 a variação teria sido nula. No período de abril a junho, a variação homóloga ascendeu a +33% (+6% sem a adoção do IFRS 15).

Os gastos operacionais aumentaram 13%, embora a percentagem de variação baixe para somente 3%, quando excluído o efeito da adoção do IFRS 15. Esta subida decorre da aposta em conteúdos de maior qualidade.

A evolução combinada entre rendimentos e gastos resultou num EBITDA de € 14,8 milhões (-2% de variação homóloga) e margem de 20,7% (22,3% sem o impacto da adoção do IFRS 15).

## PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>15.713</b>	<b>12.519</b>	<b>26%</b>	<b>8.202</b>	<b>5.861</b>	<b>40%</b>
Publicidade	0	0	-	0	0	-
Outros Rendimentos	15.713	12.519	26%	8.202	5.861	40%
<b>Gastos Operacionais, ex D&amp;A</b>	<b>15.610</b>	<b>14.189</b>	<b>10%</b>	<b>8.226</b>	<b>6.867</b>	<b>20%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>103</b>	<b>(1.670)</b>	<b>N/A</b>	<b>(24)</b>	<b>(1.006)</b>	<b>98%</b>
Margem EBITDA	0,7%	-13,3%	14,0pp	-0,3%	-17,2%	16,9pp
Depreciações e Amortizações	954	1.614	(41%)	476	811	(41%)
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>(851)</b>	<b>(3.284)</b>	<b>74%</b>	<b>(500)</b>	<b>(1.817)</b>	<b>72%</b>

A Plural continua a ser um dos principais players do setor de produção audiovisual, com uma presença muito relevante também ao nível dos meios de produção e de cenários. Manteve a sua posição de liderança devido não só à ficção, com a produção das novelas “A Herdeira” e “Jogo Duplo”, mas também ao entretenimento, neste caso através da adaptação do formato internacional “Apanha se Pudes”, concurso que tem vindo a ser líder de audiências na faixa das 19h00.

Por seu turno, a EMAV (empresa de meios audiovisuais) prestou serviços a diversos operadores, sendo notório o destaque na cobertura e transmissão de competições e eventos desportivos.

Já a EPC (empresa de cenários) destacou-se novamente como um dos principais fornecedores nacionais de cenografia nas áreas de entretenimento, ficção e informação, sendo de destacar o envolvimento no Festival Eurovisão da Canção.

No que refere à prestação financeira, o segmento de Produção Audiovisual atingiu um total de rendimentos operacionais de € 15,7 milhões (+26%), beneficiando do aumento substancial da atividade de produção televisiva em Portugal.

Em Portugal, os rendimentos operacionais subiram 24% em termos homólogos, refletindo a maior atividade em todas as áreas, com destaque para o aumento de horas de produção para televisão.

A atividade operacional em Espanha encontra-se em níveis residuais, com a estrutura adaptada para atender às oportunidades comerciais.

Os gastos operacionais ficaram 10% acima dos verificados no período comparável de 2017, em virtude do maior volume de atividade.

Dadas as dinâmicas referenciadas atrás, o EBITDA acumulado foi positivo em € 0,1 milhões, melhorando significativamente face aos € -1,7 milhões registados no período igual de 2017.

## RÁDIO

milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>9.536</b>	<b>9.143</b>	<b>4%</b>	<b>5.504</b>	<b>5.193</b>	<b>6%</b>
Publicidade	9.056	8.808	3%	5.197	5.001	4%
Outros Rendimentos	480	335	43%	307	192	60%
<b>Gastos Operacionais, ex D&amp;A</b>	<b>6.028</b>	<b>6.546</b>	<b>(8%)</b>	<b>3.113</b>	<b>3.395</b>	<b>(8%)</b>
<b>EBITDA</b>	<b>3.508</b>	<b>2.597</b>	<b>35%</b>	<b>2.391</b>	<b>1.798</b>	<b>33%</b>
Margem EBITDA	36,8%	28,4%	8,4pp	43,4%	34,6%	8,8pp
Depreciações e Amortizações	562	490	15%	277	298	(7%)
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>2.945</b>	<b>2.107</b>	<b>40%</b>	<b>2.115</b>	<b>1.500</b>	<b>41%</b>

Na terceira vaga de audiências publicada em 2018, os dados continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela Média Capital Rádios (MCR).

Com efeito, o conjunto das rádios do Grupo Média Capital registou um share líder de 38,3%, 4,4pp acima do principal concorrente e 0,2pp melhor que a percentagem obtida na vaga homóloga.

Em termos de formatos, a Rádio Comercial melhorou o share, passando de 24,6% na terceira vaga de 2017 para 26,1% na mais recente, reforçando assim a liderança. Não menos importante, nesta

última leitura de audiências, a Rádio Comercial registou o mais elevado número de ouvintes de sempre de uma rádio portuguesa, com uma audiência acumulada de véspera (AAV) de 18,0%, a que corresponde mais de 1,5 milhões de pessoas.

Por seu turno, a M80 – a rádio dos êxitos dos anos 70, 80 e 90 – obteve um share de 8,2%, colocando a média do ano em 8,2%, percentagem idêntica à do período homólogo. A M80 mantém, de forma destacada, o estatuto de terceira rádio a nível nacional, não obstante o facto de não possuir uma rede de cobertura nacional.

Relativamente aos outros formatos, a Cidade FM obteve uma quota de 2,8% (2,4% na 3V17).

Na componente financeira, os rendimentos de publicidade da MCR melhoraram 3% face ao acumulado homólogo de 2017.

Os outros rendimentos operacionais subiram 43%, para € 0,5 milhões, beneficiando sobretudo da atividade de eventos e produção de spots.

Quanto aos gastos operacionais, estes reduziram-se em 8%, revelando um forte controlo dos mesmos.

Face ao descrito, o EBITDA do segmento melhorou 35%, atingindo € 3,5 milhões. Este segmento melhorou, uma vez mais, a margem EBITDA, passando de 28,4% para 36,8%.

## OUTROS

milhares de €	1S 2017	1S 2016	Var %	2T 2017	2T 2016	Var %
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>7.804</b>	<b>8.541</b>	<b>-9%</b>	<b>3.886</b>	<b>4.526</b>	<b>-14%</b>
Publicidade	1.452	1.681	-14%	813	928	-12%
Outros Rendimentos Operacionais	6.352	6.860	-7%	3.073	3.598	-15%
<b>Gastos Operacionais, ex D&amp;A</b>	<b>7.387</b>	<b>8.827</b>	<b>-16%</b>	<b>3.814</b>	<b>4.272</b>	<b>-11%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>417</b>	<b>(285)</b>	<b>N/A</b>	<b>72</b>	<b>254</b>	<b>-72%</b>
Margem EBITDA	5,3%	-3,3%	8,7pp	1,9%	5,6%	-3,8pp
Depreciações e Amortizações	283	206	37%	146	104	40%
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>134</b>	<b>(492)</b>	<b>N/A</b>	<b>(74)</b>	<b>149</b>	<b>N/A</b>

Este segmento inclui as restantes atividades do Grupo, incluindo o Digital, a holding, os serviços partilhados do Grupo e outras atividades.

Não obstante o forte ambiente competitivo existente na área do Digital, a MCD tem conseguido registar bons níveis de adesão aos seus conteúdos e serviços, o que se reflete positivamente nos indicadores de performance.

Neste primeiro semestre de 2018, a atividade digital da Media Capital reforçou-se pela ampliação no capítulo de audiências e receitas em torno dos seus projetos core, nomeadamente TVI e TVI Player (através da boa performance de “Secret Story 7” e das ficções “A Herdeira” e “Jogo Duplo”), TVI24, “Maisfutebol” e o projeto de Social e Lifestyle “Selfie”. No acumulado, e comparativamente ao período homólogo, a performance digital nos projetos TV e Digital foi de mais 21% em visitas, 18% em pageviews e 46% em vídeos vistos.

O reforço da rede de parceiros mantém-se como crítico na estratégia da Media Capital no digital, sendo exemplo disso a representação em Portugal em exclusivo da maior marca de meteorologia, com presença on screen e online e com soluções verdadeiramente diferenciadoras para anunciantes e marcas no website e app do The Weather Channel.

No capítulo da inovação, a app “Secret Story 7” obteve assinalável reconhecimento do público e de vários média, bem como da indústria de desenvolvimento de software, pela sua vertente interativa - pela primeira vez em Portugal num programa de televisão foi usado o recurso à tecnologia de Inteligência Artificial e Machine Learning. A utilização da app triplicou em comparação com apps anteriores do formato, aumentando também a base de utilizadores únicos registados, para os 300 mil.

Relativamente à linha de atuação de projetos branded content, onde marcas e média trabalham de forma colaborativa para melhores resultados e conteúdos para marcas e espectadores, destacam-se os projetos “NOS Primavera Sound”, “Festival da Comida Continente” ou “Millennium Estoril Open”.

No capítulo do desporto, a primeira metade do ano fica marcada por um reforço da posição no mercado do Maisfutebol, nomeadamente com o relançamento da aplicação móvel, a tempo do Mundial de Futebol.

O ano está igualmente a ser marcado pelo 25.º aniversário da TVI, data que mereceu destaque no digital de várias formas, destacando-se o lançamento do website comemorativo, com cronologia em vídeo dos principais acontecimentos do canal ao longo das duas décadas e meia, e a produção e emissão para digital e para o canal TVI Ficção do programa “Alerta Gala”, recordando os protagonistas do canal e as ideias para o futuro.

No TVI Player foi realizada ação de apoio ao humor em português, com a iniciativa “Mês da Comédia” que viu, em janeiro, vários humoristas portugueses partilharem através desta plataforma dezenas de conteúdos de humor em sketches de vídeo. Para o público fora de Portugal, foram implementadas também novas formas de pagamento online para a opção de subscrição dos canais TVI Ficção e TVI Reality.

Ao nível da presença digital em redes sociais, a liderança das propriedades do Grupo face à concorrência direta manteve-se ou ampliou-se nalguns casos, sobretudo em Instagram, Facebook e YouTube. Em comparação com os seus concorrentes diretos de FTA (canais em aberto), a TVI obteve um share of voice de 70%, tendo ainda sido a primeira marca do seu segmento a alcançar 1.000.000 de seguidores no Facebook e 250.000 no Instagram. Ainda na área de social media, a TVI tornou-se na primeira empresa de média em Portugal como Partner Seller dos seus canais no YouTube.

No capítulo do vídeo Live, foi reforçada a oferta na TVI24, TVI, Maisfutebol e Selfie, através do reforço de infraestrutura e soluções desenvolvidas internamente que permitiram aumentar a oferta de emissões em direto de várias fontes, nos vários canais digitais, o que reforçou o posicionamento das marcas relacionadas com a Media Capital como n.º1 em vídeo digital.

Na componente financeira, os rendimentos de publicidade melhoraram 19% no comparativo homólogo, ao passo que os outros rendimentos operacionais recuaram 1%.

O EBITDA acumulado do segmento foi positivo em € 0,2 milhões, refletindo o valor positivo do segundo trimestre (€ 0,3 milhões).

### CAPEX

milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
<b>Capex</b>	<b>1.025</b>	<b>1.262</b>	<b>(19%)</b>	<b>655</b>	<b>845</b>	<b>(23%)</b>
Televisão	548	701	(22%)	347	463	(25%)
Produção Audiovisual	403	410	(2%)	279	294	(5%)
Rádio	25	52	(52%)	10	17	(39%)
Outros	49	99	(50%)	18	72	(74%)

O Grupo Média Capital registou um capex de € 1,0 milhões. Este montante ficou 19% abaixo do observado em igual período de 2017, queda que se verificou em todos os segmentos de reporte.

## CASH FLOW

milhares de €	1S 2018	1S 2017	Var %	2T 2018	2T 2017	Var %
Recebimentos	113.198	105.215	8%	62.235	55.524	12%
Pagamentos	(89.973)	(90.797)	1%	(45.014)	(43.361)	(4%)
<b>Fluxos das atividades operacionais (1)</b>	<b>23.226</b>	<b>14.418</b>	<b>61%</b>	<b>17.221</b>	<b>12.163</b>	<b>42%</b>
Recebimentos	1.286	8	15171%	0	8	(100%)
Pagamentos	(1.852)	(4.054)	54%	(495)	(1.047)	53%
<b>Fluxos das atividades de investimento (2)</b>	<b>(566)</b>	<b>(4.046)</b>	<b>86%</b>	<b>(495)</b>	<b>(1.039)</b>	<b>52%</b>
Recebimentos	61.930	71.710	(14%)	36.783	43.647	(16%)
Pagamentos	(84.382)	(81.965)	(3%)	(53.283)	(54.108)	2%
<b>Fluxos das atividades de financiamento (3)</b>	<b>(22.453)</b>	<b>(10.254)</b>	<b>(119%)</b>	<b>(16.500)</b>	<b>(10.461)</b>	<b>(58%)</b>
Caixa e equivalentes no início do período	294	1.235	(76%)	275	689	(60%)
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	207	118	75%	226	664	(66%)
Efeito das diferenças de câmbios	0	(1)	N/A	1	(0)	N/A
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>502</b>	<b>1.352</b>	<b>(63%)</b>	<b>502</b>	<b>1.352</b>	<b>(63%)</b>

O cash flow das atividades operacionais foi de € 23,2 milhões, comparando positivamente com os € 14,4 milhões do mesmo período do ano transato, sobretudo por recebimentos e pagamentos na atividade de televisão.

O cash flow das atividades de investimento foi de € -0,6 milhões, quando no ano anterior havia sido de € -4,0 milhões. Analisando o cash flow respeitante a pagamentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -1,9 milhões, o que compara favoravelmente com € -4,1 milhões no período homólogo.

O cash flow das atividades de financiamento foi de € -22,5 milhões (€ -10,3 milhões em 2017, que incluiu a distribuição de dividendos no montante de € 17,7 milhões, não tendo ocorrido o mesmo no primeiro semestre de 2018), refletindo os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, e a variação de caixa e equivalentes.

## ENDIVIDAMENTO

milhares de €	Jun 18	Dez 17	Var Abs	Var %	Jun 17	Var Abs	Var %
<b>Dívida financeira</b>	<b>74.809</b>	<b>95.557</b>	<b>(20.948)</b>	<b>(22%)</b>	<b>108.865</b>	<b>(32.256)</b>	<b>(30%)</b>
Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações	73.941	94.765	(20.824)	(22%)	108.242	(32.301)	(30%)
Outro endividamento	869	792	(123)	(18%)	623	45	7%
<b>Caixa &amp; equivalentes</b>	<b>502</b>	<b>294</b>	<b>207</b>	<b>70%</b>	<b>1.352</b>	<b>(850)</b>	<b>(63%)</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>74.108</b>	<b>95.262</b>	<b>(21.155)</b>	<b>(22%)</b>	<b>105.513</b>	<b>(31.405)</b>	<b>(30%)</b>

O endividamento líquido registou um decréscimo de € 21,2 milhões face a dezembro de 2017, situando-se no final de junho de 2018 em € 74,1 milhões.

No comparativo com junho de 2017, a redução foi de € 31,4 milhões.

O Grupo Média Capital mantém assim uma confortável estrutura de capital.

### EVOLUÇÃO ESPERADA DA ATIVIDADE PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2018

O primeiro semestre de 2018 da económica mundial revelou um ritmo moderado de crescimento, sendo no entanto de esperar menor dinamismo nos próximos trimestres.

No início deste ano, as economias avançadas continuaram a beneficiar da política monetária acomodatória, assim como dos estímulos fiscais nos EUA. Da mesma forma, a recuperação dos preços das matérias-primas teve impactos positivos nas economias exportadoras destes bens.

Todavia, as condições financeiras pioraram nalguns mercados emergentes e, não menos importante, existem bastantes reservas quanto ao futuro do comércio internacional devido nomeadamente à política de protecionismo defendida pelos EUA. Neste ambiente, os níveis de volatilidade dos mercados aumentaram, situação que na Europa foi agravada pela incerteza política vivida em Itália.

No caso de Portugal, as estatísticas revelam um crescimento homólogo do PIB de 2,2% e de 2,4% no primeiro e segundo trimestre, respetivamente. No entanto, o indicador avançado aponta para um abrandamento na segunda metade do ano.

Acompanhando (o que nem sempre é o caso), a evolução positiva da economia na primeira metade do ano, o mercado de publicidade cresceu cerca de 6% em termos nominais até junho. Mantém-se a tendência de aumento da quota de mercado do digital (que cresce mais de 10% e representando cerca de 20% do total, embora ancorado nos gigantes internacionais – *Google* e *Facebook*, principalmente), com desempenhos positivos da televisão (em linha com o mercado), e *outdoors*, com a rádio também em terreno ligeiramente positivo.

O Conselho de Administração da Media Capital, juntamente com as equipas de gestão de cada uma das suas unidades de negócio acompanhará, como habitualmente, de forma atenta e detalhada, a evolução das suas atividades e dos respetivos mercados. Pretende-se desta forma identificar e antecipar comportamentos e tendências, intervir e implementar as medidas de gestão que se entendam como as mais adequadas em cada momento, procurando assegurar a rentabilidade de cada uma das suas operações, a criação de valor para os seus acionistas e a proteção de interesses de todos aqueles que se relacionam com as atividades do Grupo.



# Disposições Legais

### Transações relevantes entre partes relacionadas

Durante o 1.º Semestre do exercício de 2018 não foram realizados negócios ou operações entre a Media Capital e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização.

Relativamente a negócios ou operações relevantes realizados entre a Media Capital e os titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontram em relação de domínio ou de grupo, foi realizada a seguinte operação durante o 1.º Semestre do exercício de 2018:

- Contrato de serviços de gestão celebrado com a Promotora de Informaciones, S.A. tendo durante o 1.º Semestre do exercício de 2018 sido faturado um montante global de 422.458 Euros.

A Media Capital, tendo em conta a relação de domínio indireto entre a Prisa e esta sociedade, aderiu como “obligor” (atualmente como “restricted company”) à gestão de negócios descrita no âmbito da reestruturação financeira da Prisa, sendo assim prorrogado o prazo e as condições dos anteriores contratos assinados pela Media Capital em 26 de dezembro de 2011. Em conformidade com a informação publicada pela Prisa na “Comisión Nacional del Mercado de Valores” (CNMV) em Espanha, no dia 29 de junho de 2018 entraram em vigor os vários contratos de refinanciamento entre a Prisa e um sindicato integrado por um conjunto de instituições bancárias e financeiras.

Adicionalmente, na nota 22 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2018, são apresentados em detalhe os saldos e transações efetuados com empresas relacionadas.

### Lista de Participações Qualificadas

Acionista	Nº de ações detidas	Percentagem do capital social	Percentagem de direitos de voto
Vertex SGPS, S.A. (a)	80.027.607	94,69%	94,69%
ABANCA Corporacion Industrial y Empresarial S.L. Unipersonal. (b)	4.269.869	5,05%	5,05%

(a) A Vertex SGPS, S.A. é detida a 100% pela sociedade Promotora de Informaciones, S.A., sociedade de direito espanhol.

(b) Anteriormente detidas pela ABANCA Corporacion Bancaria, S.A. (anteriormente denominada NCG Banco, S.A.) conforme informação recebida e divulgada ao mercado em 22 de dezembro de 2015.

### Valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades com as quais esteja em relação de domínio ou de grupo, detidos por titulares dos órgãos sociais

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008, e com referência a 30 de junho de 2017, comunicamos não terem sido emitidas nem existirem ações detidas pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade.

#### Membros do Conselho de Administração

Ações	Nº Títulos 30-06-18	Movimentos no 1º semestre de 2018			
		Aquisições	Alienações	Preço Unitário (€)	Data
Miguel Pais do Amaral	55.683*				
Rosa Cullell	-				
Agnés Noguera Borel	-				
António Pires de Lima	-				
Manuel Mirat	-				
Manuel Polanco	-				
Maria del Pilar del Rio	-				

\* Para os efeitos do disposto no artigo 447.º n.º 2, alínea d) do Código das Sociedades Comerciais, comunicam-se as ações da titularidade da sociedade AHS Investimentos, SGPS, S.A. a qual é detida diretamente pelo Senhor Eng. Miguel Pais do Amaral, sociedade da qual é também Presidente do Conselho de Administração, conforme comunicado enviado ao mercado a 3 de novembro de 2017.

#### Revisor Oficial de Contas

Ações	Nº Títulos 30-06-18	Movimentos no 1º semestre de 2018			
		Aquisições	Alienações	Preço Unitário (€)	Data
Deloitte & Associados, SROC	-				

### Transações efetuadas por dirigentes

Nos termos e para os efeitos do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento da CMVM N.º 5/2008, e com referência a 30 de junho de 2018, os dirigentes da Sociedade ou de sociedades que a dominem e pessoas estreitamente relacionadas com aqueles não comunicaram à Sociedade quaisquer transações efetuadas durante o 1.º Semestre do exercício de 2018 relativas às ações da Sociedade ou a instrumentos financeiros com elas relacionados.

### Ações próprias

Nos termos do disposto nos artigos 66.º e 324.º do Código das Sociedades Comerciais, com as necessárias adaptações, informamos que durante o 1.º Semestre do exercício de 2018 não foram adquiridas ou alienadas ações próprias, pelo que em 30 de junho de 2018 não eram detidas quaisquer ações próprias.

### Contas individuais

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246.º, n.º 3 do Código dos Valores Mobiliários, pelo presente declaramos que não são divulgadas as contas individuais da Sociedade por as mesmas não conterem informação significativa.

### Intervenção do Auditor

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 8.º, n.º 3 do Código dos Valores Mobiliários, pelo presente declaramos que as contas semestrais consolidadas da Sociedade não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada.

### Declaração de responsabilidade

De acordo com o disposto no artigo 246.º, n.º1 alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante das demonstrações financeiras foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação. Mais declaram que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram durante o 1º Semestre de 2018, o seu impacto nas demonstrações financeiras e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defronta nos próximos seis meses.

12 de julho de 2018

O Conselho de Administração,

Miguel Pais do Amaral (Presidente)

Rosa Maria Cullell Muniesa (Administradora Delegada)

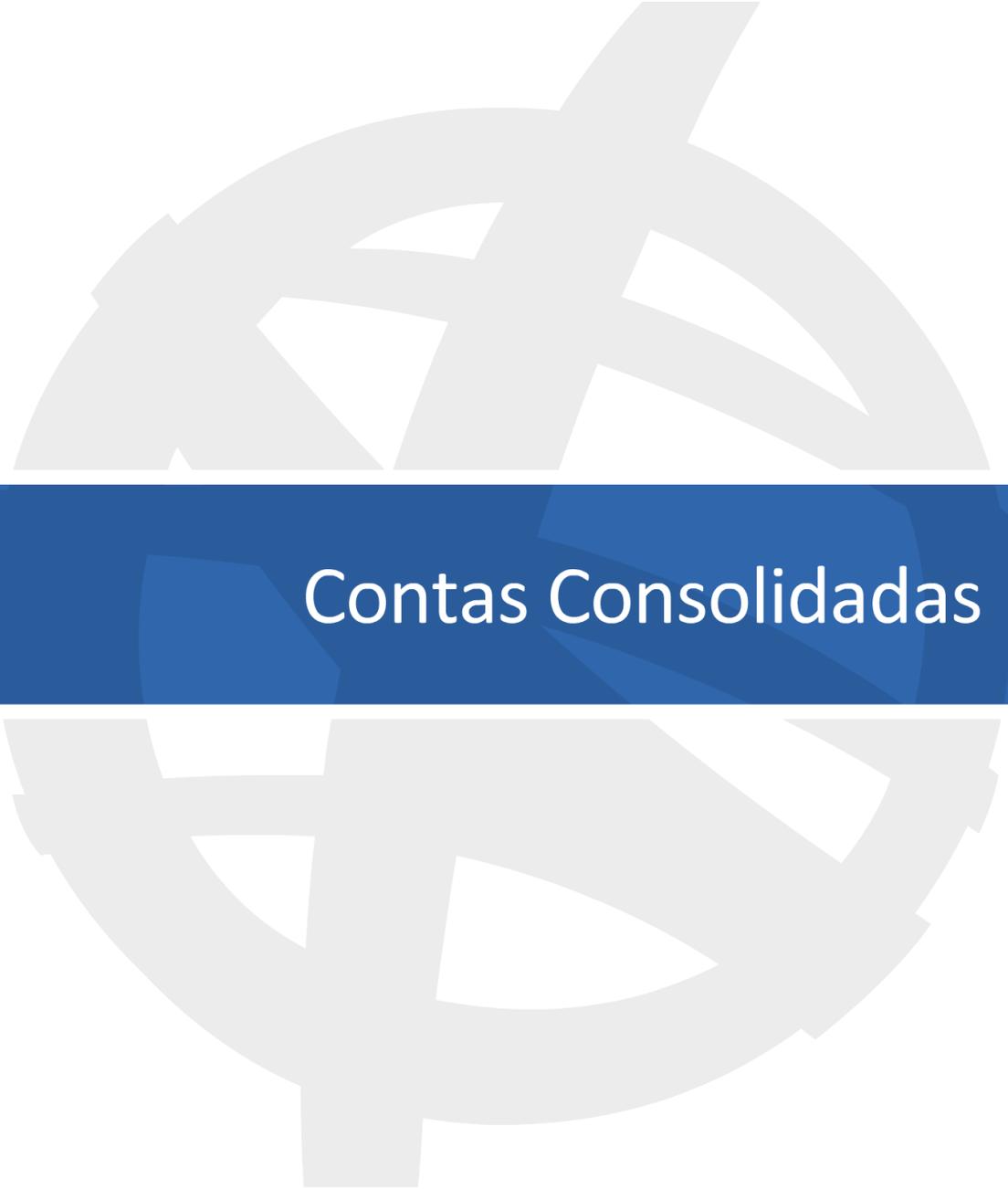
Agnés Noguera (Vogal)

António Pires de Lima (Vogal)

Manuel Mirat (Vogal)

Manuel Polanco Moreno (Vogal)

Pilar Del Rio (Vogal)



# Contas Consolidadas

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS

DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Semestre findo em		Trimestre findo em	
		30.06.2018	30.06.2017	30.06.2018	30.06.2017
<b>RENDIMENTOS OPERACIONAIS:</b>					
Prestações de serviços	4 e 5	63.087.759	60.671.424	36.706.089	35.396.682
Outros rendimentos operacionais	4 e 5	23.788.103	18.361.936	11.442.788	8.560.478
Total de rendimentos operacionais		<u>86.875.862</u>	<u>79.033.360</u>	<u>48.148.877</u>	<u>43.957.160</u>
<b>GASTOS OPERACIONAIS:</b>					
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	4 e 6	(8.959.267)	(10.703.720)	(3.984.395)	(5.668.756)
Fornecimentos e serviços externos	4 e 7	(37.323.716)	(30.126.497)	(19.236.238)	(15.279.588)
Gastos com o pessoal	4	(20.820.252)	(20.655.199)	(10.436.605)	(10.586.005)
Amortizações e depreciações	4	(3.028.280)	(3.837.949)	(1.501.029)	(1.972.557)
Provisões e perdas por imparidade ((reforços) / reversões)	4	(136.560)	(83.901)	(79.818)	(71.850)
Outros gastos operacionais	4	(209.039)	(132.952)	(184.212)	(34.700)
Total de gastos operacionais		<u>(70.477.114)</u>	<u>(65.540.218)</u>	<u>(35.422.297)</u>	<u>(33.613.456)</u>
Resultados operacionais		<u>16.398.748</u>	<u>13.493.142</u>	<u>12.726.580</u>	<u>10.343.704</u>
<b>RESULTADOS FINANCEIROS:</b>					
Gastos financeiros	8	(1.753.564)	(2.365.135)	(754.558)	(1.252.431)
Rendimentos financeiros	8	137.737	30.884	127.442	15.530
Gastos financeiros, líquidos		<u>(1.615.827)</u>	<u>(2.334.251)</u>	<u>(627.116)</u>	<u>(1.236.901)</u>
Resultado antes de impostos		14.782.921	11.158.891	12.099.464	9.106.803
Impostos sobre o rendimento do período		<u>(4.291.790)</u>	<u>(2.839.640)</u>	<u>(3.548.496)</u>	<u>(2.699.440)</u>
Resultado consolidado líquido das operações em continuação		<u>10.491.131</u>	<u>8.319.251</u>	<u>8.550.968</u>	<u>6.407.363</u>
Atribuível a:					
Acionistas da empresa-mãe		<u>10.491.131</u>	<u>8.319.251</u>	<u>8.550.968</u>	<u>6.407.363</u>
Resultado por ação das operações em continuação:					
Básico	10	0,1241	0,0984	0,1012	0,0758
Diluído	10	<u>0,1241</u>	<u>0,0984</u>	<u>0,1012</u>	<u>0,0758</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada dos resultados do semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	30.06.2018	31.12.2017
<b>ATIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
<i>Goodwill</i>		149.374.120	149.374.120
Ativos intangíveis		10.047.645	10.662.722
Ativos fixos tangíveis		13.777.033	15.165.550
Ativos financeiros disponíveis para venda		4.988	4.988
Direitos de transmissão de programas de televisão	11	49.969.010	50.971.104
Outros ativos não correntes	12	2.544.252	3.937.479
Ativos por imposto diferido		<u>2.135.508</u>	<u>2.387.821</u>
		<u>227.852.556</u>	<u>232.503.784</u>
<b>ATIVOS CORRENTES:</b>			
Direitos de transmissão de programas de televisão	11	30.694.304	30.219.194
Clientes e outras contas a receber	13	29.764.541	33.628.754
Ativos por imposto corrente	9	387.824	340.290
Outros ativos correntes	14	5.276.664	4.258.008
Caixa e seus equivalentes	15	<u>501.653</u>	<u>294.327</u>
		<u>66.624.986</u>	<u>68.740.573</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u>294.477.542</u>	<u>301.244.357</u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital	16	89.583.971	89.583.971
Reservas	16	50.836.556	32.070.736
Resultado líquido consolidado do período		<u>10.491.131</u>	<u>19.787.029</u>
Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe		<u>150.911.658</u>	<u>141.441.736</u>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<u>150.911.658</u>	<u>141.441.736</u>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Financiamentos obtidos	17	40.359.632	61.232.930
Provisões	18	5.737.231	5.798.032
Passivos por imposto diferido		<u>1.125.000</u>	<u>1.158.750</u>
		<u>47.221.863</u>	<u>68.189.712</u>
<b>PASSIVOS CORRENTES:</b>			
Financiamentos obtidos	17	34.249.540	34.323.833
Fornecedores e outras contas a pagar	19	36.260.049	31.369.898
Passivos por imposto corrente		-	5.254
Outros passivos correntes	20	<u>25.834.432</u>	<u>25.913.924</u>
		<u>96.344.021</u>	<u>91.612.909</u>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<u>143.565.884</u>	<u>159.802.621</u>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<u>294.477.542</u>	<u>301.244.357</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada da posição financeira em 30 de junho de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2018	30.06.2017	30.06.2018	30.06.2017
Resultado consolidado líquido do período	10.491.131	8.319.251	8.550.968	6.407.363
Itens que poderão vir a ser reclassificados subsequentemente para resultados:				
Efeito da conversão cambial de operações sediadas no estrangeiro	(112.249)	245.959	(226.508)	154.535
Rendimentos integrais consolidados	<u>10.378.882</u>	<u>8.565.210</u>	<u>8.324.460</u>	<u>6.561.898</u>
Atribuível a:				
Acionistas da empresa-mãe	<u>10.378.882</u>	<u>8.565.210</u>	<u>8.324.460</u>	<u>6.561.898</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada dos rendimentos integrais do semestre e trimestre findo em 30 de junho de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	30.06.2018	30.06.2017
<b><u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u></b>			
Recebimentos de clientes		113.198.303	105.215.499
Pagamentos a fornecedores		(50.428.088)	(53.992.528)
Pagamentos ao pessoal		(20.483.065)	(21.122.324)
Fluxos gerados pelas operações		42.287.150	30.100.647
Recebimento de imposto sobre o rendimento		6.125	326.006
Outros pagamentos relativos à atividade operacional		(19.067.613)	(16.008.452)
Fluxos das atividades operacionais (1)		<u>23.225.662</u>	<u>14.418.201</u>
<b><u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u></b>			
Recebimentos provenientes de:			
Alienação de investimentos financeiros detidos em participadas	22	1.286.000	-
Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		-	8.421
Juros e rendimentos similares		2	-
		<u>1.286.002</u>	<u>8.421</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Aquisição de ativos fixos tangíveis		(1.701.194)	(3.779.420)
Aquisição de ativos intangíveis		(150.587)	(274.650)
		<u>(1.851.781)</u>	<u>(4.054.070)</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)		<u>(565.779)</u>	<u>(4.045.649)</u>
<b><u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u></b>			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	17	61.929.535	71.710.467
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	17	(82.850.407)	(62.211.958)
Amortização de contratos de locação financeira	17	(151.608)	(254.122)
Juros e gastos similares		(1.303.886)	(1.675.116)
Dividendos		-	(17.747.768)
Outras despesas financeiras		(76.455)	(75.801)
		<u>(84.382.356)</u>	<u>(81.964.765)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<u>(22.452.821)</u>	<u>(10.254.298)</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	15	294.327	1.234.906
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		207.062	118.254
Efeito das diferenças de câmbio		264	(1.399)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	15	501.653	1.351.761

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada dos fluxos de caixa do semestre findo em 30 de junho de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe			Total do capital próprio
	Capital (Nota 16)	Reservas (Nota 16)	Resultado líquido consolidado do período	
Saldo em 31 de dezembro de 2016	89.583.971	30.259.377	19.100.862	138.944.210
Aplicação dos resultados:				
Transferência para reservas	-	1.353.094	(1.353.094)	-
Distribuição de dividendos	-	-	(17.747.768)	(17.747.768)
Diferenças de conversão cambial	-	245.959	-	245.959
Resultado consolidado líquido do período	-	-	8.319.251	8.319.251
Saldo em 30 de junho de 2017	<u>89.583.971</u>	<u>31.858.430</u>	<u>8.319.251</u>	<u>129.761.652</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	89.583.971	32.070.736	19.787.029	141.441.736
Impacto da adoção da IFRS 9 (Nota 2)	-	(908.960)	-	(908.960)
Aplicação dos resultados:				
Transferência para reservas (Nota 16)	-	19.787.029	(19.787.029)	-
Diferenças de conversão cambial	-	(112.249)	-	(112.249)
Resultado consolidado líquido do período	-	-	10.491.131	10.491.131
Saldo em 30 de junho de 2018	<u>89.583.971</u>	<u>50.836.556</u>	<u>10.491.131</u>	<u>150.911.658</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada das alterações no capital próprio do semestre findo em 30 de junho de 2018.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS EM 30 DE JUNHO DE 2017

(Montantes expressos em euros)

#### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Grupo Media Capital, SGPS, S.A. (“Empresa” ou “Media Capital”), é uma sociedade anónima, foi constituída em 1992, tem a sua sede em Portugal, na Rua Mário Castelhana, nº 40, Barcarena, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais com o número de matrícula e pessoa coletiva único (“NIPC”) 502 816 481 e, através das suas empresas participadas e associadas (em conjunto com a Empresa designadas por “Grupo” ou “Grupo Media Capital”), desenvolve as atividades de difusão e produção de programas televisivos e outras atividades de media, realização, produção e difusão de programas radiofónicos e produção e exploração de atividades cinematográficas e videográficas.

A Empresa tem como acionista principal a Vertix, SGPS, S.A. (“VERTIX”), que tem sede em Barcarena, sendo as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas da Promotora de Informaciones, S.A. (“Prisa”), empresa mãe da VERTIX, sediada em Madrid, cujas ações se encontram cotadas em Espanha.

As presentes demonstrações financeiras consolidadas condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 12 de julho de 2018.

As ações da Media Capital encontram-se cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

O Grupo opera, essencialmente, no setor de media, no mercado português, espanhol e americano.

A TVI – Televisão Independente, S.A. (“TVI”), no âmbito da licença de exploração da atividade de televisão, difunde programas televisivos através da emissão de um canal generalista em sinal aberto. A TVI, através de contratos de distribuição celebrados com operadores, emite o referido canal generalista, o TVI 24, o TVI Ficção, o TVI Internacional, o TVI *Reality* e o TVI África. Adicionalmente, a TVI comercializa conteúdos de ficção produzidos pelo Grupo.

A MCP – Media Capital Produções, S.A. (“MCP”) é a empresa do Grupo que desenvolve o negócio de produção audiovisual assegurado pela PLURAL Entertainment Portugal, S.A. (“PLURAL”) no mercado português, cuja atividade é a criação, produção, realização e exploração de conteúdos televisivos, bem como o apoio à produção de conteúdos e eventos.

Adicionalmente, a MCP detém a PLURAL Entertainment España, S.A. (“PLURAL España”), que opera no mercado espanhol e americano. A atividade desta área de negócio são os serviços de apoio à produção, realização e exploração de conteúdos televisivos, obras cinematográficas e audiovisuais, bem como outros serviços relacionados.

A MCR II – Media Capital Rádios, S.A. (“MCR II”) é a empresa do Grupo que desenvolve a atividade radiofónica. As suas participadas detêm os alvarás para o exercício da radiodifusão sonora e difundem, em Portugal, a “Rádio Comercial”, a “M80” e a “Cidade”, entre outras.

A Media Capital Digital, S.A. (“Digital”) é a empresa que desenvolve o negócio de Internet que é suportado através do portal [www.iol.pt](http://www.iol.pt) que apresenta uma vasta rede de conteúdos próprios, um extenso diretório de classificados e publicidade *online*.

A MCME – Media Capital Música e Entretenimento, S.A. (“MCME”) é a empresa que desenvolve o negócio de música, tendo as suas participadas a atividade de produção de fonogramas, produção audiovisual e multimédia, compra e venda de discos e equiparados, produção de eventos e agenciamento de artistas.

A CLMC – Multimédia, Unipessoal, Lda. (“CLMC”) explora a atividade de aquisição e distribuição de direitos cinematográficos, essencialmente, em meios como cinema e televisão.

## 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas do Grupo Media Capital, do período findo em 30 de junho de 2018, foram elaboradas de acordo com o *International Accounting Standard 34*

– *Interim Financial Statements*. Exceto pelos impactos abaixo descritos da adoção das IFRS 9 e 15, as quais são de aplicação obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2018, foram utilizadas, na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas, as mesmas políticas contabilísticas e critérios de reconhecimento e apresentação adotados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

#### IFRS 9 – Instrumentos financeiros

No âmbito da implementação da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros pelo Grupo Media Capital, a qual substituiu a IAS 39, foram avaliados, com efeitos reportados a 1 de janeiro de 2018, os impactos da adoção daquela norma, tendo sido apurado o seguinte:

#### Classificação e mensuração

Todos os ativos e passivos financeiros continuarão a ser mensurados na mesma base tal como anteriormente no âmbito da IAS 39. Desta forma, as contas a receber e a pagar de e a terceiros e os financiamentos obtidos, continuarão a ser subsequentemente mensurados pelo custo amortizado.

#### Imparidades

Os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado estão sujeitos ao modelo de imparidades previsto no âmbito da IFRS 9.

O Grupo aplicou a abordagem simplificada reconhecendo as perdas de crédito esperadas na vida económica das contas a receber conforme requerido pela IFRS 9.

#### Apuramento das imparidades resultantes da aplicação da IFRS 9

O Grupo considerou, nesta avaliação, a repartição das suas contas a receber em três grupos principais, atendendo às suas características específicas:

- Contas a receber de publicidade;
- Contas a receber de entidades relacionadas;
- Outras contas a receber.

Com base nesta repartição foi construída uma matriz de imparidade refletindo as taxas históricas de perdas aplicáveis a cada grupo de receitas.

Esta matriz foi ajustada em função do conhecimento sobre as características de cada linha de negócio, (incluindo a natureza do devedor, características da geografia em que operam, histórico de incumprimento, entre outras) para todas as entidades incluídas no perímetro de consolidação, bem como pela inclusão de uma taxa média de imparidade apurada no Grupo, nas linhas de negócio que não têm histórico de imparidades incorridas.

O Grupo optou pela abordagem de transição simplificada desta norma, tendo reconhecido o efeito acumulado da sua adoção diretamente em resultados transitados em 1 de janeiro de 2018. Aquela adoção originou um efeito acumulado negativo de 908.960 Euros.

### IFRS 15 – Contratos com clientes

No âmbito da implementação da IFRS 15 – Rédito de contratos com clientes a qual substituiu as normas IAS 18 – Rédito, IAS 11 – Contratos de construção; IFRIC 13 – Programas de fidelização; IFRIC 15 – Acordos para a construção de imóveis; IFRIC 18 – Transferências de Ativos Provenientes de Clientes e SIC 31 – Rédito - Transações de troca direta envolvendo serviços de publicidade, foram avaliados e registados, com efeitos reportados a 1 de janeiro de 2018, os impactos de adoção daquela norma.

O Grupo reconhece receitas provenientes de diferentes negócios:

- Publicidade e Serviços multimédia: O negócio de venda de espaço publicitário em televisão, rádio ou meios digitais incorpora uma obrigação de desempenho única que é cumprida no momento da exibição ou difusão das respetivas campanhas dos anunciantes, à semelhança do anterior critério ao abrigo da IAS 18. O mesmo acontece relativamente aos serviços multimédia, cuja obrigação de desempenho do Grupo é, pela contrapartida da chamada efetuada, conceder acesso aos concursos interativos aos quais o referido serviço interativo respeita. Considera-se que o *timing* de reconhecimento da obrigação de desempenho única de cada um daqueles serviços ocorra num momento específico do tempo, quando o controlo dos serviços prestados é transferido para o cliente.

- Cedência de sinal dos canais de televisão: Relativamente aos acordos com operadores para a cedência do sinal dos canais do Grupo, entende-se existirem obrigações de desempenho separadas quando tais acordos prevejam, para além da cedência do sinal, outros compromissos como venda de espaço publicitário ou remunerações adicionais por contrapartidas acordadas. Desta forma, o Grupo entende que as referidas obrigações são satisfeitas num determinado momento do tempo, à exceção da cedência do sinal que é satisfeita durante o período da sua transmissão por parte do operador. Tais critérios já eram considerados pelo Grupo no reconhecimento da sua receita, ao abrigo da IAS 18.

- Serviços de produção: No que respeita aos serviços de produção de conteúdos e apoio audiovisual, o Grupo entende que a obrigação de desempenho da entrega do serviço de produção, em função da sua natureza, ocorre ao longo do tempo, à medida que o produto é produzido e entregue. Entende-se que não existe uma diferença significativa entre o momento da entrega dos respetivos conteúdos e o momento em que o Grupo incorre nos custos da sua produção.

- Venda de Direitos de emissão: Relativamente à venda de conteúdos produzidos pelo Grupo para outros mercados, o Grupo considera que a sua obrigação de desempenho se encontra cumprida no momento em que transfere o controlo dos conteúdos vendidos (episódios em condições de exibição por parte do comprador) no momento em que procede à sua entrega, não existindo outras obrigações de desempenho significativas por cumprir a partir desse momento. Desta forma, o reconhecimento do respetivo rédito ocorre num momento do tempo, após a referida entrega dos conteúdos, à semelhança do que o Grupo efetuava no âmbito da IAS 18.

O Conselho de Administração avaliou as diferentes linhas de receitas acima referidas, considerando que o impacto originado pela implementação da referida IFRS respeita à apresentação de transações relativas a Serviços de multimédia, uma vez que o Grupo detém o controlo daquela prestação de serviços, situação que, de acordo com a IFRS 15, determina que o Grupo tenha uma posição de mandante das transações registando separadamente o rédito e os gastos a ele associados. Tal como preconizado na IFRS 15, o Grupo deixou de considerar o risco de crédito na referida avaliação, ao contrário do preconizado na IAS 18.

O Grupo aplicou o método de transição retrospectiva simplificada na data da transição, o que não originou impactos em 1 de janeiro de 2018 ou na Demonstração dos resultados consolidada condensada de 2017 apresentada para efeitos comparativos, sendo que os impactos da referida adoção encontram-se descritos nas respetivas notas anexas.

Adicionalmente, não ocorreram outras alterações significativas nas principais estimativas utilizadas pelo Grupo na preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

## 3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais, método de consolidação adotado e proporção do capital efetivamente detido, em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Método Consolidação	Porcentagem efetiva do capital detido	
			30.06.2018	31.12.2017
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	Barcarena	Global	Mãe	Mãe
MEGLO - Media Global, SGPS, S.A. ("MEGLO")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL - Serviços de Consultoria e Gestão, S.A. ("MC SERVIÇOS")	Barcarena	Global	100	100
CLMC – Multimedia, Unipessoal, Lda. ("CLMC")	Barcarena	Global	100	100
MCR II - Media Capital Rádios, S.A. ("MCR II")	Barcarena	Global	100	100
R. CIDADE – Produções Audiovisuais, S.A. ("CIDADE")	Lisboa	Global	100	100
Flor do Éter Radiodifusão, Lda. ("Flor do Éter")	Lisboa	Global	100	100
Drums Comunicações Sonoras, S.A. ("Drums")	Lisboa	Global	100	100
RVA - Rádio Voz de Alcanena, Lda. ("Rádio Voz de Alcanena")	Lisboa	Global	100	100
R2000 Comunicação Social, Lda. ("R2000")	Lisboa	Global	100	100
RÁDIO REGIONAL DE LISBOA – Emissões de Radiodifusão, S.A. ("REGIONAL")	Lisboa	Global	100	100
Rádio Litoral Centro - Empresa de Radiodifusão, Lda. ("Rádio Litoral Centro")	Lisboa	Global	100	100
Leirimédia Produções e Publicidade, Lda. ("Leirimédia")	Lisboa	Global	100	100
BEIRAS FM - Radiodifusão e Publicidade, Unipessoal, Lda. ("BEIRAS FM")	Lisboa	Global	100	100
P.R.C. - Produções Radiofónicas de Coimbra, Lda. ("P.R.C.")	Lisboa	Global	100	100
Polimédia - Publicidade e Publicações, Lda. ("Polimédia")	Lisboa	Global	100	100
Moliceiro - Comunicação Social, Lda. ("Moliceiro")	Lisboa	Global	100	100
Notimaia-Publicações e Comunicações, Unipessoal, Lda. ("Notimaia")	Lisboa	Global	100	100
RÁDIO COMERCIAL, S.A. ("COMERCIAL")	Lisboa	Global	100	100
Rádio XXI, Lda. ("XXI")	Lisboa	Global	100	100
Rádio Nacional - Emissões de Radiodifusão, Unipessoal, Lda. ("Rádio Nacional")	Lisboa	Global	100	100
Rádio do Concelho de Cantanhede, Lda. ("Rádio Concelho de Cantanhede")	Lisboa	Global	100	100
Sirpa - Sociedade de Imprensa Rádio Paralelo, Lda. ("Sirpa")	Lisboa	Global	100	100
COCO - Companhia de Comunicação, Unipessoal, Lda. ("COCO")	Lisboa	Global	100	100
R.C. - Empresa de Radiodifusão, Unipessoal, Lda. ("RC")	Lisboa	Global	100	100
MCME - Media Capital Música e Entretenimento, S.A. ("MCME")	Barcarena	Global	100	100
FAROL MÚSICA – Sociedade de Produção e Edição Audiovisual, Lda. ("FAROL")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL ENTERTAINMENT - Produção de Eventos, Lda. ("ENTERTAINMENT")	Barcarena	Global	100	100
TVI – Televisão Independente, S.A. ("TVI")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL DIGITAL, S.A. ("DIGITAL")	Barcarena	Global	100	100
IOL NEGÓCIOS - Serviços de Internet, S.A. ("IOL Negócios")	Barcarena	Global	100	100
MCP - MÉDIA CAPITAL PRODUÇÕES, S.A. ("MCP")	Barcarena	Global	100	100
PLURAL Entertainment Portugal, S.A. ("PLURAL")	Barcarena	Global	100	100
NBP – Ibérica - Producciones Audiovisuales, S.A.	Madrid (ESP)	Global	100	100
CASA DA CRIAÇÃO – Argumentos para Audiovisual, Lda. ("CASA DA CRIAÇÃO")	Barcarena	Global	100	100
EMAV – Empresa de Meios Audiovisuais, Lda. ("EMAV")	Barcarena	Global	100	100
EPC – Empresa Portuguesa de Cenários, Unipessoal, Lda. ("EPC")	Barcarena	Global	100	100
PLURAL Entertainment España, S.L. ("PLURAL España")	Madrid (ESP)	Global	100	100
PLURAL Entertainment Inc. ("PLURAL Entertainment")	Miami (EUA)	Global	100	100
TESELA Producciones Audiovisuales, S.L. ("TESELA")	Madrid (ESP)	Global	100	100

#### 4. RELATO POR SEGMENTOS

A identificação dos segmentos reportáveis pelo Grupo é consistente com a forma como o Conselho de Administração gere e controla os negócios do mesmo e baseia-se, essencialmente, na combinação da natureza dos processos de produção, meios de comunicação e gestão de recursos disponíveis.

Assim, o Grupo apresenta os seguintes segmentos reportáveis:

##### a) Televisão

O segmento Televisão envolve fundamentalmente a emissão em sinal aberto de um canal de TV generalista (TVI) e a difusão por cabo de canais temáticos, bem como receitas resultantes dos programas exibidos, serviços interativos relacionados com concursos realizados em televisão e comercialização de conteúdos de ficção produzidos pelo Grupo.

##### b) Produção

O segmento Produção refere-se à produção, realização e distribuição audiovisual e à produção de programas/séries e programas de televisão, realizados e/ou emitidos em Portugal e Espanha.

Este segmento reportável resulta da agregação dos segmentos operacionais relativos à produção de conteúdos em Portugal (“Produções Portugal”) e à produção de conteúdos em Espanha (“Produções Espanha”), os quais foram agregados, nos termos da IFRS 8 – Segmentos Operacionais, em função de apresentarem características económicas similares, nomeadamente ao nível da natureza dos serviços prestados, do seu processo produtivo, bem como da tipologia de clientes e dos métodos de entrega direta dos conteúdos aos seus clientes finais.

##### c) Rádio

O segmento Rádio envolve a emissão da programação das rádios, através de antenas próprias.

##### d) Outros

Nos “Outros” incluem-se, essencialmente, o negócio da Internet (“DIGITAL”), o negócio de produção e venda de CD’s de música, agenciamento de artistas e promoção de eventos (“ENTRETENIMENTO”), os quais foram agregados em função de não atingirem, individualmente, os limites quantitativos estabelecidos no IFRS 8 – Segmentos operacionais, bem como a atividade da “*holding*” e serviços partilhados do Grupo, a qual inclui ativos e passivos não alocados aos segmentos por não serem monitorizados pela Gestão para efeitos de mensuração da *performance* dos mesmos.

O contributo dos principais segmentos de negócio para as demonstrações consolidadas condensadas dos resultados, dos semestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017, é como segue:

	30.06.2018						
	Televisão	Produções	Rádio	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
<b>Rendimentos operacionais:</b>							
Prestações de serviços	47.857.187	3.474.841	9.350.657	2.405.074	63.087.759	-	63.087.759
Prestações de serviços internas	161.397	11.829.834	114.685	5.338.186	17.444.102	(17.444.102)	-
Outros rendimentos operacionais	23.292.039	406.506	14.761	74.797	23.788.103	-	23.788.103
Outros rendimentos operacionais internos	57.462	2.106	55.920	201.444	316.932	(316.932)	-
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>71.368.085</b>	<b>15.713.287</b>	<b>9.536.023</b>	<b>8.019.501</b>	<b>104.636.896</b>	<b>(17.761.034)</b>	<b>86.875.862</b>
<b>Gastos operacionais:</b>							
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(20.788.893)	-	-	-	(20.788.893)	11.829.626	(8.959.267)
Fornecimentos e serviços externos	(25.376.105)	(11.005.351)	(3.158.331)	(4.507.859)	(44.047.646)	6.723.930	(37.323.716)
Gastos com o pessoal	(10.133.149)	(4.587.511)	(2.849.321)	(3.250.271)	(20.820.252)	-	(20.820.252)
Amortizações e depreciações	(1.236.496)	(953.945)	(562.232)	(275.607)	(3.028.280)	-	(3.028.280)
Provisões e perdas por imparidade	(204.574)	26.980	30.520	10.514	(136.560)	-	(136.560)
Outros gastos operacionais	(78.773)	(44.172)	(51.316)	(34.778)	(209.039)	-	(209.039)
<b>Total gastos operacionais</b>	<b>(57.817.990)</b>	<b>(16.563.999)</b>	<b>(6.590.680)</b>	<b>(8.058.001)</b>	<b>(89.030.670)</b>	<b>18.553.556</b>	<b>(70.477.114)</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>13.550.095</b>	<b>(850.712)</b>	<b>2.945.343</b>	<b>(38.500)</b>	<b>15.606.226</b>	<b>792.522</b>	<b>16.398.748</b>
Resultados financeiros							(1.615.827)
Resultado antes de impostos							14.782.921
Impostos sobre o rendimento							(4.291.790)
<b>Resultado consolidado líquido das operações em continuação</b>							<b>10.491.131</b>

	30.06.2017						
	Televisão	Produções	Rádio	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
<b>Rendimentos operacionais:</b>							
Prestações de serviços	46.876.545	2.841.022	9.045.002	1.908.855	60.671.424	-	60.671.424
Prestações de serviços internas	71.324	9.653.569	34.609	5.675.608	15.435.110	(15.435.110)	-
Outros rendimentos operacionais	18.252.942	20.788	13.485	74.721	18.361.936	-	18.361.936
Outros rendimentos operacionais internos	94.191	3.726	49.650	145.139	292.706	(292.706)	-
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>65.295.002</b>	<b>12.519.105</b>	<b>9.142.746</b>	<b>7.804.323</b>	<b>94.761.176</b>	<b>(15.727.816)</b>	<b>79.033.360</b>
<b>Gastos operacionais:</b>							
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(20.228.906)	-	-	-	(20.228.906)	9.525.186	(10.703.720)
Fornecimentos e serviços externos	(19.975.574)	(9.799.025)	(3.308.336)	(4.096.397)	(37.179.332)	7.052.835	(30.126.497)
Gastos com o pessoal	(9.922.151)	(4.269.646)	(3.154.253)	(3.309.149)	(20.655.199)	-	(20.655.199)
Amortizações e depreciações	(1.450.615)	(1.614.289)	(489.958)	(283.087)	(3.837.949)	-	(3.837.949)
Provisões e perdas por imparidade	(42.639)	(64.574)	(29.653)	52.965	(83.901)	-	(83.901)
Outros gastos operacionais	10.604	(55.595)	(53.360)	(34.601)	(132.952)	-	(132.952)
<b>Total gastos operacionais</b>	<b>(51.609.281)</b>	<b>(15.803.129)</b>	<b>(7.035.560)</b>	<b>(7.670.269)</b>	<b>(82.118.239)</b>	<b>16.578.021</b>	<b>(65.540.218)</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>13.685.721</b>	<b>(3.284.024)</b>	<b>2.107.186</b>	<b>134.054</b>	<b>12.642.937</b>	<b>850.205</b>	<b>13.493.142</b>
Resultados financeiros							(2.334.251)
Resultado antes de impostos							11.158.891
Impostos sobre o rendimento							(2.839.640)
<b>Resultado consolidado líquido das operações em continuação</b>							<b>8.319.251</b>

Conforme descrito na Nota 2, a adoção da IFRS 15 – Rédito de contratos com clientes, originou um aumento, no período findo em 30 de junho de 2018, nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” e “Fornecimentos e serviços externos” no montante de 4.952.013 Euros, decorrente dos critérios de apresentação da referida norma.

A informação adicional relevante em termos de relato por segmentos, é conforme segue:

	30.06.2018						
	Televisão	Produções	Rádio	Outros (a)	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo líquido	206.413.458	78.521.092	33.459.063	123.394.318	441.787.931	(147.310.389)	294.477.542
Passivo	69.774.443	82.505.830	34.197.780	29.335.037	215.813.090	(72.247.206)	143.565.884
Outras informações:							
Investimento do ano em ativos fixos tangíveis	478.691	399.349	14.977	37.433	930.450	-	930.450
Investimento do ano em ativos intangíveis	69.273	3.445	9.632	11.886	94.236	-	94.236
Indemnizações - incluídas em "Gastos com o pessoal"	156.561	191.557	-	4.893	353.011	-	353.011
Reversão de provisões (Nota 18)	-	(10.000)	-	-	(10.000)	-	(10.000)
Perdas por imparidade (Nota 18)	204.574	12.358	62.764	18.524	298.220	-	298.220
Reversão de perdas por imparidade (Nota 18)	-	(29.338)	(93.285)	(29.037)	(151.660)	-	(151.660)

	30.06.2017						
	Televisão	Produções	Rádio	Outros (a)	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo líquido	204.695.508	87.165.429	32.320.372	128.056.403	452.237.712	(144.001.764)	308.235.948
Passivo	74.108.407	80.996.709	36.928.707	26.127.619	218.161.442	(39.687.146)	178.474.296
Outras informações:							
Investimento do ano em ativos fixos tangíveis	612.632	403.732	46.704	78.263	1.141.331	-	1.141.331
Investimento do ano em ativos intangíveis	88.506	6.456	4.989	20.729	120.680	-	120.680
Indemnizações - incluídas em "Gastos com o pessoal"	148.826	315.921	281.407	86.913	833.067	-	833.067
Reforços de provisões (Nota 18)	-	44.663	-	-	44.663	-	44.663
Reversão de provisões (Nota 18)	(5.750)	(10.000)	-	(40.500)	(56.250)	-	(56.250)
Perdas por imparidade (Nota 18)	50.000	34.231	36.849	27.037	148.117	-	148.117
Reversão de perdas por imparidade (Nota 18)	(1.611)	(4.320)	(7.196)	(39.502)	(52.629)	-	(52.629)

	31.12.2017						
	Televisão	Produções	Rádio	Outros (a)	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo líquido	199.102.477	86.397.133	30.302.491	120.306.686	436.108.787	(134.864.430)	301.244.357
Passivo	57.133.101	81.466.941	32.877.341	25.777.608	197.254.991	(37.452.370)	159.802.621
Outras informações:							
Investimento do ano em ativos fixos tangíveis	1.522.912	1.779.610	336.497	105.516	3.744.535	-	3.744.535
Investimento do ano em ativos intangíveis	153.902	37.438	4.989	99.153	295.482	-	295.482

- (a) Os “Outros” incluem ativos e passivos não alocados aos segmentos operacionais, por não serem monitorizados pela Gestão para efeitos de mensuração da *performance* dos mesmos. Estes ativos e passivos dizem, essencialmente, respeito a empréstimos intra-grupo concedidos pela *holding* às suas subsidiárias, os quais são integralmente eliminados nas operações de consolidação do Grupo.

Em 30 de junho de 2018 e 2017, a informação por mercado geográfico, é conforme segue:

	30.06.2018		
	Portugal	Outros países	Consolidado
Rendimentos operacionais	86.557.632	318.230	86.875.862
Gastos operacionais	(70.344.409)	(132.705)	(70.477.114)
Resultado consolidado líquido das operações em continuação	10.449.983	41.148	10.491.131
Ativo não corrente	227.669.642	182.914	227.852.556
Ativo corrente	64.396.013	2.228.973	66.624.986
Passivo	143.371.196	194.688	143.565.884
Investimento do ano em ativos fixos tangíveis	930.450	-	930.450
Investimento do ano em ativos intangíveis	94.236	-	94.236

	30.06.2017		
	Portugal	Outros países	Consolidado
Rendimentos operacionais	78.718.609	314.751	79.033.360
Gastos operacionais	(64.450.899)	(1.089.319)	(65.540.218)
Resultado consolidado líquido das operações em continuação	9.068.752	(749.501)	8.319.251
Ativo não corrente	232.402.801	2.149.380	234.552.181
Ativo corrente	69.336.569	4.347.198	73.683.767
Passivo	177.165.755	1.308.541	178.474.296
Investimento do ano em ativos fixos tangíveis	1.141.331	-	1.141.331
Investimento do ano em ativos intangíveis	120.680	-	120.680

Os rendimentos acima apresentados no semestre findo em 30 de junho de 2018 incluem, aproximadamente, 14.000.000 Euros resultantes de prestações de serviços e transações com o maior cliente do Grupo.

O Grupo considera não ter qualquer outro anunciante ou cliente que seja responsável por mais de 10% das suas receitas, levando em linha de conta nessa avaliação o modelo de negócio da publicidade comercializada nos diversos meios do grupo, o qual assenta na centralização da emissão de faturas às centrais de meios, as quais intervêm na gestão das negociações e asseguram os pagamentos dos montantes em dívida, sendo remuneradas em função da dimensão da sua carteira de investimento e de anunciantes.

## 5. RECEITAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

As receitas operacionais consolidadas, nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017, repartem-se da seguinte forma:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2018	30.06.2017	30.06.2018	30.06.2017
<u>Prestações de serviços:</u>				
Publicidade em televisão	47.857.187	46.876.545	28.126.404	28.073.149
Publicidade em rádio	9.012.183	8.773.069	5.158.785	4.966.934
Publicidade em outros meios	1.730.407	1.451.880	1.036.498	812.628
Produção audiovisual e serviços complementares	3.474.841	2.841.022	1.796.987	1.158.329
Outras	1.013.141	728.908	587.415	385.642
	<u>63.087.759</u>	<u>60.671.424</u>	<u>36.706.089</u>	<u>35.396.682</u>
<u>Outros rendimentos operacionais:</u>				
Serviços de multimédia (a)	12.080.614	7.184.740	5.397.774	3.110.710
Direitos de transmissão, de exibição e venda de imagens (b)	11.133.274	10.518.444	5.898.201	4.955.889
Outros rendimentos suplementares	574.215	658.752	146.813	493.879
	<u>23.788.103</u>	<u>18.361.936</u>	<u>11.442.788</u>	<u>8.560.478</u>

(a) A rubrica “Serviços de multimédia” diz respeito, essencialmente, a receitas de serviços interativos e multimédia relacionados com concursos e programas incluídos na grelha de programação dos meios de televisão difundidos pelo Grupo. O aumento da rubrica decorre dos factos referidos nas Notas 2 e 4.

(b) A rubrica “Direitos de transmissão, de exibição e venda de imagens” inclui essencialmente rendimentos relativos a cedência de sinal do canal generalista e dos canais temáticos emitidos pelo Grupo.

## 6. CUSTO DOS PROGRAMAS EMITIDOS E DAS MERCADORIAS VENDIDAS

Nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2018	30.06.2017	30.06.2018	30.06.2017
Programas exibidos	<u>8.959.267</u>	<u>10.703.720</u>	<u>3.984.395</u>	<u>5.668.756</u>

Os custos de produção dos programas próprios encontram-se classificados na demonstração consolidada dos resultados atendendo à sua natureza.

## 7. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017, os Fornecimentos e serviços externos foram como segue:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2018	30.06.2017	30.06.2018	30.06.2017
Serviços especializados e subcontratos (a)	19.729.440	12.782.747	10.262.844	6.233.244
Publicidade e prêmios de concursos	4.594.447	4.579.859	2.349.590	2.378.437
Honorários	2.292.333	2.590.254	1.085.210	1.231.077
Comunicações	2.010.104	2.071.000	1.002.685	1.023.280
Royalties e direitos	1.792.286	1.588.827	805.876	861.018
Rendas e alugueres	1.649.917	1.627.467	810.144	855.636
Energia e fluídos	1.166.011	1.138.659	574.172	583.750
Materiais	1.128.909	919.471	651.160	475.594
Conservação e reparação	1.028.252	957.384	573.299	462.347
Deslocações, estadas e transportes	877.171	831.351	568.175	523.529
Serviços diversos	1.054.846	1.039.478	553.083	651.676
	<u>37.323.716</u>	<u>30.126.497</u>	<u>19.236.238</u>	<u>15.279.588</u>

(a) O aumento desta rubrica decorre, essencialmente, dos factos referidos nas Notas 2 e 4.

## 8. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

Os gastos e rendimentos financeiros, nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017, têm a seguinte composição:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2018	30.06.2017	30.06.2018	30.06.2017
<u>Gastos financeiros:</u>				
Juros suportados	1.522.400	1.874.351	738.120	955.908
Outros gastos financeiros	231.164	490.784	16.438	296.523
	<u>1.753.564</u>	<u>2.365.135</u>	<u>754.558</u>	<u>1.252.431</u>
<u>Rendimentos financeiros:</u>				
Juros obtidos	2	-	-	-
Outros rendimentos financeiros	137.735	30.884	127.442	15.530
	<u>137.737</u>	<u>30.884</u>	<u>127.442</u>	<u>15.530</u>
	<u>1.615.827</u>	<u>2.334.251</u>	<u>627.116</u>	<u>1.236.901</u>

### 9. DIFERENÇA ENTRE RESULTADOS CONTABILÍSTICO E FISCAL

As empresas do Grupo Media Capital, excetuando a NBP-Ibérica – Producciones Audiovisuales, S.A., a PLURAL España e suas participadas, encontram-se sujeitas a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa de 21%, nos termos do artigo 87º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, podendo ser incrementada pela derrama até à taxa máxima de 1,5% sobre o lucro tributável, resultando numa taxa agregada máxima de 22,5%. Adicionalmente em 2018, os lucros tributáveis que excedam 1.500.000 Euros são sujeitos a derrama estadual, nos termos do artigo 87º-A do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, às seguintes taxas:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 Euros e 7.500.000 Euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 Euros e 35.000.000 Euros;
- 9% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 Euros.

Adicionalmente, para o exercício de 2018 e seguintes a dedução dos gastos de financiamento líquidos na determinação do lucro tributável é condicionada em cada ano ao maior dos seguintes limites:

- 1.000.000 Euros;
- 30% do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento líquidos e impostos.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas o Grupo encontra-se sujeito a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

No semestre findo em 30 de junho de 2018, o Grupo estimou o imposto sobre o rendimento do exercício relativo às empresas em que a VERTIX participa, direta ou indiretamente, pelo menos em 75% do capital, considerando os requisitos previstos no artigo 63º do Código do IRC, de acordo com o RETGS, o qual é encabeçado pela VERTIX. Todas as empresas do Grupo sediadas em Portugal foram abrangidas pelo referido regime.

A PLURAL España e suas participadas encontram-se sujeitas a impostos sobre lucros em sede da legislação em vigor em Espanha, a uma taxa de 25%, integrando o Regime de Tributação de Grupos de Sociedades, aplicável a sociedades sediadas em Espanha, encabeçado pela Prisa.

Existem prejuízos fiscais reportáveis que deram origem a impostos diferidos ativos, calculados de acordo com o enquadramento fiscal vigente e aplicável ao Grupo Media Capital e que se encontram fundamentados na existência de provas bastantes para suportar a sua recuperação, nomeadamente em previsões de resultados fiscais futuros, determinados com base em planos de negócio elaborados com pressupostos prudentes e aderentes à evolução dos negócios. No entanto, o Grupo não registou ativos por impostos diferidos para a totalidade dos prejuízos fiscais reportáveis, por terem sido gerados antes da entrada das respetivas empresas no RETGS e a capacidade do Grupo de os utilizar ser remota.

De acordo com a legislação em vigor para as Empresas do Grupo sedeadas em Portugal, os prejuízos fiscais gerados entre 2014 e 2016 são reportáveis durante um período de doze anos, limitados a 70% do lucro tributável apurado de acordo com o RETGS (cinco anos para os prejuízos gerados em 2012 e 2013 e a partir de 2017). Em 30 de junho de 2018, os prejuízos fiscais reportáveis ascendiam a 1.074 Euros e o seu prazo limite de utilização é o ano de 2018.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais do Grupo estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são

alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo sedeadas em Portugal dos anos de 2015 a 2018, inclusive, poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração considera que dessas revisões não surgirão correções à matéria coletável declarada, que tenham impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

Adicionalmente, de acordo com a legislação fiscal em Espanha, as declarações fiscais das empresas que integram a consolidação fiscal da Prisa estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais também durante um período de quatro anos, podendo existir algumas exceções, as quais não são aplicáveis às empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

Em resultado do RETGS do Grupo ser encabeçado pela VERTIX, o imposto corrente a pagar estimado, calculado no âmbito do referido regime, deduzido dos pagamentos por conta e de retenções na fonte resulta numa conta a pagar à VERTIX, a qual é conforme segue:

	<u>30.06.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Imposto corrente estimado a pagar do semestre findo em 30 de junho de 2018	4.028.504	7.714.397
Pagamentos por conta e especiais por conta efetuados pelo Grupo à VERTIX	(34.922)	(6.757.494)
Outros	<u>554.804</u>	<u>1.040.938</u>
Conta a pagar à VERTIX (Nota 22)	<u><u>4.548.386</u></u>	<u><u>1.997.841</u></u>

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, os saldos devedores relacionados com ativos por imposto corrente nos montantes de 387.824 Euros e 340.290 Euros, respetivamente, respeitam essencialmente a IRC a recuperar e a pagamentos especiais por conta.

### 10. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação, nos semestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017, foram calculados tendo em consideração o seguinte:

	<u>30.06.2018</u>	<u>30.06.2017</u>
<u>Resultados:</u>		
Resultado para efeitos de cálculo dos resultados por ação de operações em continuação	<u><u>10.491.131</u></u>	<u><u>8.319.251</u></u>
<u>Número de ações:</u>		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico e diluído (Nota 16)	<u><u>84.513.180</u></u>	<u><u>84.513.180</u></u>
Resultado por ação das operações em continuação, básico e diluído	<u><u>0,1241</u></u>	<u><u>0,0984</u></u>

Em 30 de junho de 2018 e 2017 não existiram efeitos diluidores, pelo que os resultados por ação básicos e diluídos são idênticos.

## 11. DIREITOS DE TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, os Direitos de transmissão de programas de televisão são conforme segue:

Natureza	30.06.2018	31.12.2017
Novelas	59.811.759	60.800.020
Filmes	10.672.592	10.588.387
Séries	7.721.603	7.333.840
Entretenimento	2.372.360	2.104.964
Outros	85.000	363.087
	80.663.314	81.190.298
Ativos não correntes	49.969.010	50.971.104
Ativos correntes	30.694.304	30.219.194
	80.663.314	81.190.298

## 12. OUTROS ATIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2018	31.12.2017
Acesso à rede de Televisão Digital Terrestre ("TDT") (a)	2.542.647	2.676.471
Estado e outros entes públicos	1.605	8.588
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 22)	-	1.252.420
	2.544.252	3.937.479

(a) Este montante respeita aos encargos suportados com o acesso à rede de TDT, os quais são reconhecidos em resultados durante o período contratado de utilização da referida rede.

## 13. CLIENTES E CONTAS A RECEBER

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2018			31.12.2017		
	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 18)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 18)	Valor líquido
Cientes	29.308.619	(4.273.501)	25.035.118	31.796.267	(3.965.653)	27.830.614
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 22)	42.254	-	42.254	131.569	-	131.569
Faturação a emitir	4.687.169	-	4.687.169	5.666.571	-	5.666.571
	<u>34.038.042</u>	<u>(4.273.501)</u>	<u>29.764.541</u>	<u>37.594.407</u>	<u>(3.965.653)</u>	<u>33.628.754</u>

Conforme descrito na Nota 2, no âmbito da implementação da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros, foi apurado, referente a exercícios anteriores, um impacto total de adoção no montante de 908.960 Euros o qual foi registado em 1 de janeiro de 2018, como aumento da rubrica “Perdas por imparidade acumuladas” e como redução do Capital próprio na rubrica “Reservas” (Nota 16). O efeito referente ao semestre findo em 30 de junho de 2018, no montante de 189.902 Euros, foi registado como gasto do período (Nota 18).

## 14. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2018			31.12.2017		
	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 18)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 18)	Valor líquido
Estado e outros entes públicos (Nota 21)	264.718	-	264.718	561.059	-	561.059
Devedores diversos	406.034	(26.106)	379.928	269.575	(26.106)	243.469
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 22)	1.267.769	-	1.267.769	1.433.713	-	1.433.713
Pagamentos antecipados	3.364.249	-	3.364.249	2.019.767	-	2.019.767
	<u>5.302.770</u>	<u>(26.106)</u>	<u>5.276.664</u>	<u>4.284.114</u>	<u>(26.106)</u>	<u>4.258.008</u>

## 15. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2018	31.12.2017
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	363.010	133.783
Caixa	138.643	160.544
	<u>501.653</u>	<u>294.327</u>

## 16. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA EMPRESA-MÃE

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 84.513.180 ações (Nota 10) com o valor nominal de um euro e seis cêntimos cada, o que perfaz 89.583.971 Euros.

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, o capital do Grupo era detido pelos seguintes acionistas:

	30.06.2018		31.12.2017	
	Ações	Porcentagem	Ações	Porcentagem
VERTIX	80.027.607	94,69	80.027.607	94,69
Outros, inferiores a 10% do capital	4.485.573	5,31	4.485.573	5,31
	<u>84.513.180</u>	<u>100,00</u>	<u>84.513.180</u>	<u>100,00</u>

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a rubrica “Reservas” tinha a seguinte composição:

	30.06.2018	31.12.2017
Reservas livres (a)	43.065.921	25.115.624
Reserva legal	8.209.835	7.282.063
Diferenças de conversão cambial	(439.200)	(326.951)
	<u>50.836.556</u>	<u>32.070.736</u>

- (a) Conforme descrito na Nota 2, no âmbito da implementação da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros, foi apurado, referente a exercícios anteriores, um impacto total de adoção no montante de 908.960 Euros, o qual foi registado em 1 de janeiro de 2018, como aumento da rubrica “Perdas por imparidade acumuladas” (Nota 18) e como redução da rubrica “Reservas”.

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual apurado nas contas individuais tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

As reservas livres encontram-se disponíveis para distribuição aos acionistas da Empresa.

Na Assembleia Geral de acionistas realizada em 25 de maio de 2018, foi aprovada a aplicação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, com o reforço da Reserva legal em 927.772 Euros e o remanescente transferido para Reservas livres.

Em 5 de julho de 2018 foi convocada pelo acionista Prisa uma assembleia geral de acionistas, a realizar em 27 de julho de 2018, cuja ordem de trabalhos proposta inclui a deliberação sobre a distribuição de dividendos de 18.592.900 Euros, o que corresponde a um dividendo bruto por ação de 0,2200 Euros, através de transferência de Reservas livres.

## 17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2018				31.12.2017			
	Valor de balanço		Valor nominal		Valor de balanço		Valor nominal	
	Correntes	Não correntes						
Empréstimo obrigacionista (a)	25.693.520	35.246.208	24.750.000	35.250.000	25.677.185	35.200.708	24.750.000	35.250.000
Outros empréstimos bancários (b)	8.227.969	4.550.000	8.240.015	4.550.000	8.349.203	25.300.000	8.372.830	25.300.000
Credores por locações financeiras (c)	249.069	419.503	249.069	419.503	247.365	544.464	247.365	544.464
Outros financiamentos (d)	78.982	143.921	78.982	143.921	50.080	187.758	50.080	187.758
	<u>34.249.540</u>	<u>40.359.632</u>	<u>33.318.066</u>	<u>40.363.424</u>	<u>34.323.833</u>	<u>61.232.930</u>	<u>33.420.275</u>	<u>61.282.222</u>

### (a) Empréstimo obrigacionista:

A Empresa emitiu em 14 de julho de 2014, um empréstimo obrigacionista denominado Media Capital 2014-2019, por subscrição particular de 7.500 obrigações no montante global de 75.000.000 Euros pelo prazo máximo de 5 anos (com reembolso de 15.000.000 Euros em 2017, 24.750.000 Euros em 2018 e 35.250.000 Euros em 2019), com uma taxa de juro anual correspondente à Euribor a seis meses acrescida de um *spread* de 4%. O valor de mercado daquelas obrigações não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Em 30 de junho de 2018 encontrava-se reembolsado, daquele empréstimo obrigacionista, o montante de 15.000.000 Euros, em cumprimento com o plano de reembolso previsto.

### (b) Outros empréstimos:

#### Papel comercial:

Em 30 de janeiro de 2015, o Grupo procedeu à substituição de uma linha de crédito de 10.000.000 Euros por um contrato de papel comercial, passando a ascender ao montante máximo agregado de 15.000.000 Euros, tendo renegociado as suas condições financeiras em 27 de outubro de 2017 através de aditamento.

Em 4 de agosto de 2015, o Grupo celebrou contratos de papel comercial com duas instituições financeiras no montante máximo agregado de 35.000.000 Euros. Em 26 de outubro de 2017 e em 15 de maio de 2018 foram realizados aditamentos para alterar as condições financeiras, os respetivos prazos e os montantes de amortização.

Estes contratos encontram-se em vigor, respetivamente, até 30 de julho de 2020, 6 de maio de 2022 e 6 de agosto de 2022, com redução gradual do seu montante máximo de utilização, vencendo juros a uma taxa anual correspondente à Euribor do período de emissão acrescida de um *spread* médio de 1,05%.

O montante global contratado em 30 de junho de 2018, ascendia a 50.000.000 Euros dos quais se encontravam utilizados 4.550.000 Euros (em 31 de dezembro de 2017, 47.000.000 Euros dos quais se encontravam utilizados 33.300.000 Euros).

## Linhas de crédito de curto prazo:

Em 6 de agosto de 2015, o Grupo celebrou contratos para acesso a três linhas de crédito, para apoio de tesouraria de curto prazo, no valor total de 15.000.000 Euros. Em 2 de maio de 2016, substituiu 10.000.000 Euros dessas linhas de crédito por um contrato de descoberto grupado com *cash pooling*. As referidas linhas de crédito e descoberto autorizado encontram-se em vigor, respetivamente, até 6 agosto 2018 renovável por 12 meses, salvo denúncia efetuada por qualquer uma das partes com 30 dias antecedência. Vencem juros a uma taxa anual correspondente, respetivamente, à Euribor 1M, Euribor 3M e Euribor a 12M acrescidas de um *spread* médio de 1,55%. Em 30 de junho de 2018, aqueles contratos encontravam-se utilizados num montante total de 8.240.015 Euros (372.830 Euros em 31 de dezembro de 2017).

Os contratos acima referidos estabelecem limitações às variações de saldos com partes relacionadas, assim como preveem o reembolso antecipado em caso de incumprimento dos requisitos previstos contratualmente, relativos, entre outros, à titularidade de capital em situações que impliquem perda de controlo do Grupo pela Prisa, ao desempenho financeiro do Grupo e a distribuição de resultados ou reservas que excedam os resultados consolidados do Grupo do exercício anterior à distribuição, o que não se verificava em 30 de junho de 2018.

Alterações razoáveis nas referidas medidas de desempenho financeiro, medido em função da relação verificada entre o endividamento da Empresa e o EBITDA (que globalmente consiste nos resultados operacionais acrescidos de Amortizações e depreciações e Provisões e perdas por imparidade), nomeadamente uma variação de 5% no EBITDA, continuam a assegurar o cumprimento dos referidos requisitos.

Em 30 de junho de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, o montante nominal utilizado, o total contratado e o seu plano de reembolso são como segue:

	30.06.2018		31.12.2017	
	Valor utilizado	Total contratado	Valor utilizado	Total contratado
Empréstimo obrigacionista	60.000.000	60.000.000	60.000.000	60.000.000
Papel comercial	4.550.000	50.000.000	33.300.000	47.500.000
Linhas de crédito de curto prazo	8.240.015	15.000.000	372.830	15.000.000
	<u>72.790.015</u>	<u>125.000.000</u>	<u>93.672.830</u>	<u>122.500.000</u>

O plano de reembolso previsto do montante nominal utilizado em 30 de junho de 2018 é o seguinte:

jul-2018 a jun-2019	32.990.015
jul-2019 a jun-2020	35.250.000
jul-2020 a jun-2021	4.550.000
	<u>72.790.015</u>

- (c) Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, o Grupo Media Capital mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

	30.06.2018		
	<u>Custo de aquisição</u>	<u>Depreciações acumuladas</u>	<u>Valor líquido</u>
Equipamento básico	<u>1.017.934</u>	<u>(241.045)</u>	<u>776.889</u>

	31.12.2017		
	<u>Custo de aquisição</u>	<u>Depreciações acumuladas</u>	<u>Valor líquido</u>
Equipamento básico	<u>1.017.934</u>	<u>(158.151)</u>	<u>859.783</u>

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, as amortizações vincendas de contratos de locação financeira vencem-se como segue:

	<u>30.06.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Até 31 de dezembro de 2018	-	247.365
Até 30 de junho de 2019	249.069	-
	<u>249.069</u>	<u>247.365</u>
Até 31 de dezembro de 2019	-	250.783
Até 30 de junho de 2020	252.510	-
Até 31 de dezembro de 2020	166.993	238.444
Até 31 de dezembro de 2021	-	55.237
	<u>419.503</u>	<u>544.464</u>

Em 30 de junho de 2018, foram apresentadas livranças em branco como garantia de alguns financiamentos obtidos junto das instituições financeiras.

- (d) Os outros financiamentos dizem respeito a um subsídio reembolsável no quadro do programa QREN.

O reembolso daqueles montantes será, nos termos do contrato de incentivo, feito conforme segue:

jul-2018 a jun-2019	78.982
jul-2019 a jun-2020	93.879
jul-2020 a jun-2021	<u>50.042</u>
	<u>222.903</u>

### Reconciliação dos passivos resultantes de atividades de financiamento:

Abaixo apresentam-se as alterações ocorridas nos passivos do Grupo resultantes das atividades de financiamento, quer de caixa e não caixa. Passivos resultantes das atividades de financiamento são aqueles cujos fluxos de caixa foram, ou serão, classificados como de financiamento na demonstração consolidada condensada dos fluxos de caixa:

	<u>01.01.2018</u>	<u>Fluxos de caixa de financiamento (i)</u>	<u>Outras alterações (ii)</u>	<u>30.06.2018</u>
Empréstimo obrigacionista	60.877.893	-	61.835	60.939.728
Outros empréstimos bancários	33.649.203	(20.882.815)	11.581	12.777.969
Credores por locação financeira	791.829	(151.608)	28.351	668.572
Outros financiamentos	<u>237.838</u>	<u>(14.935)</u>	-	<u>222.903</u>
	95.556.763	(21.049.358)	101.767	74.609.172
Partes relacionadas (Nota 22)	<u>23.122</u>	<u>(23.122)</u>		-
	<u>95.579.885</u>	<u>(21.072.480)</u>	<u>101.767</u>	<u>74.609.172</u>

(i) Os fluxos de caixa resultantes do empréstimo obrigacionista, outros empréstimos bancários, credores por locação financeira e outros financiamentos perfazem os montantes líquidos de recebimentos e pagamentos respeitantes a financiamentos obtidos da demonstração consolidada condensada dos fluxos de caixa.

(ii) Esta rubrica inclui o efeito da especialização e pagamento de juros e Imposto sobre o valor acrescentado referente aos reembolsos aos credores por locação financeira.

Adicionalmente foi liquidado o montante de 23.122 Euros relativos a uma conta a pagar à PLURAL Entertainment Canarias, S.L. ("PLURAL Canarias") (Nota 22).

## 18. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento na rubrica de Provisões, nos semestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017, é conforme segue:

	Impostos	Processos judiciais em curso	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2016	5.319.102	1.578.930	6.898.032
Aumentos (Nota 4)	-	44.663	44.663
Reduções (Nota 4)	-	(56.250)	(56.250)
Utilizações	-	(501.163)	(501.163)
Transferências para Outros passivos correntes	-	(450.000)	(450.000)
Saldo em 31 de junho de 2017	<u>5.319.102</u>	<u>616.180</u>	<u>5.935.282</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	5.319.102	478.930	5.798.032
Reduções (Nota 4)	-	(10.000)	(10.000)
Utilizações	-	(50.801)	(50.801)
Saldo em 30 de junho de 2018	<u>5.319.102</u>	<u>418.129</u>	<u>5.737.231</u>

### Provisões para impostos

Em 30 de junho de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, as provisões para impostos, no montante de 5.319.102 Euros, são essencialmente, referentes a responsabilidades estimadas relativas a liquidações adicionais de IRC no montante de, aproximadamente, 5.400.000 Euros.

Naquela data, tendo em consideração as incertezas inerentes a este tipo de processos, a responsabilidade atual resultante das referidas liquidações foi estimada com base nos pareceres dos advogados do Grupo e tendo por base os argumentos apresentados pelo Grupo nas respetivas reclamações, pelo seu valor descontado considerando o valor temporal do dinheiro, atenta à tempestividade estimada pelos mesmos para a ocorrência do pagamento desta responsabilidade, a qual depende da evolução judicial do respetivo processo.

### Provisões para processos judiciais em curso

Em 30 de junho de 2018, as provisões para processos judiciais em curso são referentes a processos de contencioso relativos essencialmente, a processos laborais, difamação, abuso de liberdade de imprensa e regulatórios, decorrentes da atividade normal das empresas do Grupo. Tendo em consideração as incertezas inerentes a este tipo de processos, cujo montante das ações em curso, excluindo o processo referido na Nota 23 com a GDA, ascende a, aproximadamente, 1.972.000 Euros, os advogados do Grupo estimaram as respetivas responsabilidades com base nos argumentos apresentados, no histórico de resolução deste tipo de processos e na tempestividade estimada para a ocorrência do pagamento destas responsabilidades.

As utilizações verificadas na rubrica “Processos judiciais em curso”, no decurso dos semestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017, dizem respeito à resolução de alguns processos judiciais que se encontravam em processo de contencioso.

O movimento nas Perdas por imparidade, nos semestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017, é conforme segue:

	Inventários	Cientes e contas a receber (Nota 13)	Outros ativos correntes (Nota 14)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2016	400.000	5.088.376	525.975	6.014.351
Aumentos (Nota 4)	-	148.117	-	148.117
Reduções (Nota 4)	-	(52.629)	-	(52.629)
Utilizações	-	(266.288)	-	(266.288)
Saldo em 31 de junho de 2017	400.000	4.917.576	525.975	5.843.551
Saldo em 31 de dezembro de 2017	400.000	3.965.653	26.106	4.391.759
Impacto da adoção IFRS 9 (Nota 2)	-	908.960	-	908.960
Aumentos (Nota 4)	-	298.220	-	298.220
Reduções (Nota 4)	-	(151.660)	-	(151.660)
Utilizações	-	(747.672)	-	(747.672)
Saldo em 30 de junho de 2018	400.000	4.273.501	26.106	4.699.607

Em 30 de junho de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, os Inventários tinham valor líquido contabilístico nulo, encontrando-se o seu valor bruto de 400.000 Euros integralmente provisionado.

No decorrer dos semestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017, a Empresa utilizou perdas por imparidade para clientes e contas a receber, por ter considerado incobráveis as respetivas contas a receber.

### 19. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2018	31.12.2017
Fornecedores correntes	16.539.337	13.397.992
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 22)	200.396	68.009
Gastos a liquidar:		
<i>Rappel</i> a liquidar	11.913.035	11.045.880
Direitos de autor e <i>royalties</i>	2.905.100	2.693.137
Outros fornecimentos e serviços externos	1.789.781	1.387.253
Outros	2.912.400	2.777.627
	<u>36.260.049</u>	<u>31.369.898</u>

## 20. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2018</u>	<u>31.12.2017</u>
Fornecedores de ativos fixos tangíveis	785.844	1.424.327
Credores diversos:		
Remunerações a pagar ao pessoal	6.478.064	6.847.870
Outros	1.876.441	1.621.621
Estado e outros entes públicos (Nota 21)	8.757.342	9.911.093
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 22)	4.703.421	2.046.155
Faturação antecipada	<u>3.233.320</u>	<u>4.062.858</u>
	<u><u>25.834.432</u></u>	<u><u>25.913.924</u></u>

## 21. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2018</u>		<u>31.12.2017</u>	
	Saldos devedores (Nota 14)	Saldos credores (Nota 20)	Saldos devedores (Nota 14)	Saldos credores (Nota 20)
Imposto sobre o Valor Acrescentado	264.718	5.575.223	561.059	6.316.493
Contribuições para a Segurança Social	-	1.288.513	-	1.266.825
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	-	1.000.403	-	983.124
Instituto Português de Arte Cinematográfica e Audiovisual/Cinematoteca Portuguesa	-	893.665	-	989.562
Outros	-	(462)	-	355.089
	<u>264.718</u>	<u>8.757.342</u>	<u>561.059</u>	<u>9.911.093</u>

## 22. SALDOS E TRANSAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Os saldos em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 e as transações efetuadas com empresas relacionadas, excluídas da consolidação, nos semestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017, são os seguintes:

	30.06.2018			
	Clientes e outras contas a receber (Nota 13)	Outros ativos correntes (Nota 14)	Fornecedores e outras contas a pagar (Nota 19)	Outros passivos correntes (Nota 20)
Empresa-mãe de topo:				
Prisa (a) (b)	-	-	141.595	129.843
Empresa-mãe:				
VERTIX (c)	4.676	-	-	4.573.578
	<u>4.676</u>	<u>-</u>	<u>141.595</u>	<u>4.703.421</u>
Outras empresas:				
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	24.195	-	52.025	-
Santillana Editores, S.A.	13.383	-	-	-
Prisa Audiovisual, S.L. (d)	-	1.267.769	-	-
Prisa Digital, S.L.	-	-	3.930	-
Prisa Gestión de Servicios, S.L.	-	-	2.846	-
	<u>37.578</u>	<u>1.267.769</u>	<u>58.801</u>	<u>-</u>
	<u>42.254</u>	<u>1.267.769</u>	<u>200.396</u>	<u>4.703.421</u>

	30.06.2018		
	Prestações de serviços	Outros rendimentos operacionais	Fornecimentos e serviços externos
Empresa-mãe de topo:			
Prisa	-	-	422.458
Empresa-mãe:			
VERTIX	18.310	4.500	-
	<u>18.310</u>	<u>4.500</u>	<u>422.458</u>
Outras empresas:			
Santillana Editores, S.A.	43.686	-	-
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	21.174	-	41.083
Prisa Producciones de Video, S.L.	2.230	-	-
Prisa Digital, S.L.	-	-	3.930
	<u>67.090</u>	<u>-</u>	<u>45.013</u>
	<u>85.400</u>	<u>4.500</u>	<u>467.471</u>

Em 30 de junho de 2018, os saldos mais relevantes com partes relacionadas referem-se a:

Promotora de Informaciones, S.A.

- (a) As contas a pagar registadas na rubrica “Outros passivos correntes” respeitam a imposto do exercício a pagar pelas sociedades PLURAL España e Tesela, no âmbito do agregado fiscal da Prisa no montante de 129.843 Euros.
- (b) As contas a pagar relativas a fornecedores respeitam a *fees* de gestão.

VERTIX

- (c) As contas a pagar respeitam, essencialmente, ao imposto estimado das várias participadas do Grupo incluídas no RETGS, no montante de 4.548.386 Euros, relativo ao semestre findo em 30 de junho de 2018 (Nota 9).

Prisa Audiovisual, S.L.

- (d) As contas a receber registadas na rubrica “Outros ativos correntes” dizem respeito à alienação de um conjunto de empresas associadas e da PLURAL Canárias, ocorrida em 28 de novembro de 2016.

	31.12.2017				
	Outros ativos não correntes (Nota 12)	Cientes e outras contas a receber (Nota 13)	Outros ativos correntes (Nota 14)	Fornecedores e outras contas a pagar (Nota 19)	Outros passivos correntes (Nota 20)
Empresa-mãe de topo:					
Prisa (a) (b)	-	-	150.374	50.330	-
Empresa-mãe:					
VERTIX (c)	-	25.476	-	-	2.023.033
	-	25.476	150.374	50.330	2.023.033
Outras empresas:					
Prisa Audiovisual, S.L. (d)	1.252.420	-	1.283.339	-	-
Prisa Producciones de Vídeo, S.L.	-	72.818	-	-	-
Santillana Editores, S.A.	-	23.311	-	-	-
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	-	6.007	-	12.966	-
Prisa Tecnología, S.L.	-	3.957	-	4.611	-
Prisa Gestión de Servicios, S.L.	-	-	-	102	-
PLURAL Canárias	-	-	-	-	23.122
	1.252.420	106.093	1.283.339	17.679	23.122
	1.252.420	131.569	1.433.713	68.009	2.046.155

	30.06.2017		
	Prestações de serviços	Outros rendimentos operacionais	Fornecimentos e serviços externos
Empresa-mãe de topo:			
Prisa	-	-	437.364
Empresa-mãe:			
VERTIX	18.310	4.500	-
	<u>18.310</u>	<u>4.500</u>	<u>437.364</u>
Outras empresas:			
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	115.862	-	58.134
Santillana Editores, S.A.	48.512	-	-
Sociedad Canária de Televisión Regional, S.A.	29.000	-	-
Prisa Digital, S.L.	9.808	-	10.795
Promotora General de Revistas, S.A.	-	-	23.905
Prisa Gestión de Servicios, S.L.	-	-	169
	<u>203.182</u>	<u>-</u>	<u>93.003</u>
	<u>221.492</u>	<u>4.500</u>	<u>530.367</u>

Em 31 de dezembro de 2017, os saldos mais relevantes com partes relacionadas referem-se a:

Promotora de Informaciones, S.A.

- As contas a receber registadas na rubrica “Outros ativos correntes” respeitam a imposto do exercício a receber pelas sociedades PLURAL España e Tesela, no âmbito do agregado fiscal da Prisa no montante de 150.374 Euros.
- As contas a pagar respeitam a *fees* de gestão.

VERTIX

- As contas a pagar respeitam, essencialmente, ao imposto estimado das várias participadas do Grupo incluídas no RETGS, no montante de 1.997.841 Euros, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (Nota 9).

Prisa Audiovisual, S.L.

- As contas a receber correntes e não correntes no montante total de 2.535.759 Euros dizem respeito à alienação de um conjunto de empresas associadas e da PLURAL Canárias, ocorrida em 28 de novembro de 2017.

Adicionalmente, no semestre findo em 30 de junho de 2018 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, as empresas incluídas no perímetro de consolidação realizaram transações entre si a valores de mercado, essencialmente, referente às seguintes situações:

- Compra e venda de conteúdos televisivos e audiovisuais;
- Compra de direitos de cinema;
- Empréstimos de tesouraria e respetivos juros; e
- Prestação de serviços administrativos e de contabilidade.

### 23. PASSIVOS CONTINGENTES

O Grupo recebeu liquidações adicionais em sede de IRC e outros impostos, durante os exercícios de 2009 a 2018 relativas a inspeções fiscais aos exercícios de 2006 a 2014, no montante de, aproximadamente, 1.873.000 Euros. Em 30 de junho de 2018, dada a natureza dos referidos processos, o Grupo discorda destas liquidações e considera, com base na opinião dos seus advogados, que existem argumentos sólidos para contrapor a posição das autoridades fiscais, pelo que não registou qualquer provisão nas demonstrações financeiras consolidadas. Dada a natureza dos referidos processos, a tempestividade da resolução dos mesmos depende das várias fases que os mesmos seguirão.

No seguimento de sentença de 24 de maio de 2013, e em resultado do diferendo existente entre a subsidiária TVI e a GDA – Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas Intérpretes ou Executantes (“GDA”) relativo ao estabelecimento de uma remuneração equitativa dos direitos relativos às prestações dos artistas, intérpretes ou executantes e que se encontram legalmente protegidos, foi solicitada pelo tribunal a fixação da remuneração anual devida pela TVI. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a TVI rececionou uma notificação para oposição ao incidente de liquidação de sentença apresentado pela GDA no montante de, aproximadamente, 17,3 milhões de Euros, apurada com base em pressupostos e critérios a que o Grupo se opõe veementemente e dos quais discorda, alicerçado na falta de capacidade judiciária da entidade para o exercício dos direitos reclamados, e na inadequação da metodologia utilizada para suportar o montante reclamado. Desta forma, o Grupo considera que a liquidação apresentada não tem fundamento, tendo deduzido a correspondente oposição e apresentado argumentos técnicos de especialistas jurídicos independentes, no âmbito dessa oposição, requerendo que o processo seja apreciado no Tribunal da Propriedade Intelectual de forma a ser estabelecida uma remuneração equitativa dos direitos relativos às prestações dos artistas, intérpretes ou executantes que se encontram legalmente protegidos. Em 20 de maio de 2016, e em resultado da referida oposição, e conforme pretensão do Grupo, foi notificada a decisão proferida pelo Tribunal de Cascais de que foi julgada a incompetência daquele tribunal para julgar o caso, tendo-se ainda decidido a remessa dos autos para o Tribunal da Propriedade Intelectual. A esta data, o julgamento encontra-se a decorrer, tendo tido o seu início em setembro de 2017. Em 2017, a GDA solicitou a extensão do processo aos exercícios de 2015 e 2016, situação que originou um aumento do valor do referido pedido para aproximadamente 19,6 milhões de Euros. Este pedido foi contestado pela TVI e pela SIC tendo o mesmo sido admitido por despacho de 12 de dezembro de 2017. Foram completadas todas as audiências de julgamento que tiveram o seu fim em fevereiro de 2018 e aguarda-se a notificação da respetiva sentença.

Adicionalmente, para além dos processos referidos na Nota 18, o Grupo encontra-se envolvido em diversos processos judiciais relacionados, essencialmente, com difamação, liberdade de imprensa, responsabilidade civil e ações de caráter regulatório, cujo montante das ações ascende a, aproximadamente, 9.593.000 Euros. Baseados nos pareceres dos advogados do Grupo, não são estimadas responsabilidades decorrentes do desfecho dos referidos processos. Dada a natureza dos mesmos, a tempestividade da sua resolução depende da respetiva resolução judicial.

### 24. GARANTIAS PRESTADAS A TERCEIROS

Em 30 de junho de 2018, o Grupo tinha solicitado garantias bancárias em favor de terceiros e prestado outras garantias a terceiros, conforme segue:

Processos fiscais e outros (a)	2.770.838
Prêmios de concursos	1.322.281
Incentivo financeiro ao abrigo de Programa Operacional Fatores de Competitividade	59.460
Contratos de prestação de serviços e aquisição de equipamentos	32.000

- (a) A responsabilidade inerente a estes processos encontra-se provisionada em função da graduação de risco conferida nos pareceres obtidos dos advogados e consultores do Grupo (Notas 18 e 23).

A Media Capital, tendo em conta a relação de domínio indireto entre a Prisa e esta sociedade, aderiu como “*obligor*” (atualmente como “*restricted company*”) à gestão de negócios descrita no âmbito da reestruturação financeira da Prisa, sendo assim prorrogado o prazo e as condições dos anteriores contratos assinados pela Media Capital em 26 de dezembro de 2011.” Em conformidade com a informação publicada pela Prisa na “Comisión Nacional del Mercado de Valores” (CNMV) em Espanha, no dia 29 de junho de 2018 entraram em vigor os vários contratos de refinanciamento entre a Prisa e um sindicato integrado por um conjunto de instituições bancárias e financeiras.

No âmbito da referida posição contratual, a Media Capital não assume quaisquer obrigações de pagamento decorrentes da dívida financeira da Prisa, estando apenas sujeita a restrições ao nível das transações que as empresas do Grupo possam vir a realizar ou celebrar, nomeadamente, no que diz respeito a investimentos, transações corporativas ou endividamento adicional. Desta forma, qualquer incumprimento contratual por parte da Prisa não afetará os ativos da Media Capital.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO